

*60  
anos*

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

---





Editora filiada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu)  
Av. Fernando Ferrari, 514, Campus de Goiabeiras  
CEP 29 075 910, Vitória - Espírito Santo, Brasil  
Tel.: +55 (27) 4009-7852, E-mail: edufes@ufes.br  
www.edufes.ufes.br

**Reitor** | Reinaldo Centoducatte  
**Vice-Reitora** | Ethel Leonor Noia Maciel  
**Pró-Reitor de Administração** | Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro  
**Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Cidadania** | Jacqueline Oliveira Silva  
**Pró-Reitora de Extensão** | Angélica Espinosa Barbosa Miranda  
**Pró-Reitora de Graduação** | Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa  
**Pró-Reitora de Gestão de Pessoas** | Maria Lucia Casate  
**Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional** | Maximilian Serguei Mesquita  
**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação** | Neyval Costa Reis Junior  
**Secretária de Relações Internacionais** | Jane Méri Santos  
**Superintendente de Cultura e Comunicação** | Ruth Reis  
**Chefia de Gabinete do Reitor** | Edebrande Cavalieri  
**Ouvidor-Geral** | Ricardo Roberto Behr  
**Prefeito Universitário** | Renato Carlos Schwab Alves  
**Secretária de Comunicação** | Thereza Marinho  
**Secretário de Cultura** | Rogério Borges de Oliveira  
**Coordenador da Edufes** | Washington Romão dos Santos

#### Conselho Editorial da Edufes

Agda Felipe Silva Gonçalves, Cleonara Maria Schwartz, Eneida Maria Souza Mendonça, Gilvan Ventura da Silva, Glícia Vieira dos Santos, José Armínio Ferreira, Julio César Bentivoglio, Maria Helena Costa Amorim, Rogério Borges de Oliveira, Ruth de Cássia dos Reis, Sandra Soares Della Fonte

**Secretário do Conselho Editorial** | Douglas Salomão

#### Ufes, 60 anos

##### Conceito e coordenação

Ruth Reis

##### Edição, pesquisa e texto

Luiz Vital

##### Fotografia

David Protti e arquivo Secom/Ufes

##### Pesquisa e edição de imagens

Alaide Del-Pupo

##### Diagramação e arte-final

Juliana Braga e Samira Bolonha Gomes

##### Revisão

Márcia Rocha

##### Apoio

Aurenice Cruz

---

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

---

U23 UFES, 60 anos / organizador, Universidade Federal do Espírito Santo. - Vitória : EDUFES, 2014.  
100 p. : il. ; 23 cm  
ISBN: 978-85-7772-232-7

1. Universidade Federal do Espírito Santo - História. 2. Ensino superior - História. 3. Universidades e faculdades - História. I. Universidade Federal do Espírito Santo.

CDU: 378

---

# 60 anos

---

ORGANIZADOR: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

---

 **EDUFES**

Vitória, 2014



# Apresentação

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) surgiu em 1954 como universidade estadual, em meio a um complexo contexto político e econômico no País e no Estado. Era um ano de grave crise institucional, acentuada pela morte do então presidente da República, Getúlio Vargas. No Espírito Santo, começava-se a enfrentar a decadência do café, principal atividade econômica e a se vislumbrar novos a necessidade de construção de novos cenários para o Estado. A fundação de uma instituição estadual de ensino superior foi o primeiro passo de uma tarefa de complexa execução para um Estado em fase de transição econômica.

Em 1961, o presidente Juscelino Kubitschek assinou o processo de transformação da Universidade do Espírito Santo em instituição federal. Iniciou-se uma nova etapa, que nas décadas seguintes a transformou na principal instituição de ensino, pesquisa e extensão do Espírito Santo e em uma das mais conceituadas do País. Em 2014, ao completar 60 anos, a Universidade alcança indicadores muito significativos na educação superior e no sistema federal de ensino, com quatro campi instalados no Estado - dois na capital, Vitória, um no norte, São Mateus e outro no sul, Alegre-, mantendo assim efetivo alcance regional.



A Ufes completa mais um ciclo na sua edificante e produtiva história, que sintetizamos nesta publicação, na qual buscamos resgatar os principais momentos da sua trajetória, enfatizando especialmente seus últimos 20 anos. A estes, somam-se outros 40, que se encontram registrados no livro “Ufes – 40 anos de história”, do professor Ivantir Antonio Borgo, lançado no segundo semestre de 1995, o qual publicamos em segunda edição pela Editora da Ufes, iniciando assim uma coleção sobre a história da Ufes e da educação superior no Espírito Santo. É um trabalho de apuração documental intensa e meticulosa, que recupera a memória da universidade desde os primeiros anos da sua idealização, na década de 1950.

Os registros apresentados nesta publicação nos permite conhecer mais a trajetória da universidade, para que as atuais e futuras gerações possam entender melhor a complexidade e os desafios de uma instituição brasileira de ensino superior, reconhecer as contribuições dos inúmeros atores dessa história e, assim, aperfeiçoar os processos de construção e consolidação de uma universidade pública, gratuita, inclusiva e de qualidade.

*Reinaldo Centoducatte*  
*Reitor*

*Em 5 de maio de 1954, o governador Jones dos Santos Neves sanciona a Lei 806 que cria a Universidade do Espírito Santo; inicia-se a trajetória de uma instituição de ensino superior que, em 2014, mantém seu foco no fortalecimento da cidadania e no desenvolvimento regional*





Esta publicação destina-se a contribuir para o registro de alguns dos principais momentos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) neste ano em que se celebra o seu sexagésimo aniversário. A opção foi realizar a pesquisa em duas etapas: a primeira compreendendo os primeiros 40 anos da universidade, tendo como fonte o livro “Ufes, 40 anos de história”, de autoria de Ivantir Antonio Borgo, lançado em 1995, o qual está sendo publicado em segunda edição pela Editora da Ufes; a segunda teve como fonte os arquivos de documentos, fotografias e publicações da Ufes, nos quais se pode ter acesso aos principais fatos dos últimos 20 anos da instituição, percorrendo o período de 1994 a 2014.

As duas etapas da pesquisa são apresentadas nesta publicação em quatro capítulos. No primeiro, encontra-se uma síntese do livro de Borgo. Em seguida, optamos por dividir o trabalho de acordo com as gestões que conduziram a Ufes nos 20 anos seguintes, resultando em mais três capítulos, correspondentes aos reitores do período.

É certo que a riqueza e a diversidade que a Ufes ostenta exigem novos esforços de pesquisa para que se obtenha um registro mais detalhado dos processos de desenvolvimento da universidade ao longo de sua trajetória. Consideramos que esta é, portanto, apenas uma modesta contribuição para a preservação da memória de uma instituição que tem contribuído de forma decisiva para o desenvolvimento social, econômico, científico e cultural do Estado do Espírito Santo.

Ruth Reis  
Superintendente de Cultura e Comunicação



# Sumário

- 11 UMA UNIVERSIDADE PARA O ESPÍRITO SANTO
- 33 NOVO MILÊNIO, NOVOS DESAFIOS
- 35 INCLUSÃO SOCIAL E EXPANSÃO
- 87 CRESCIMENTO, DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA



# Uma universidade para o Espírito Santo

*Criada pelo governo do Estado em maio de 1954, a Universidade do Espírito Santo reúne faculdades e institutos de ensino superior*



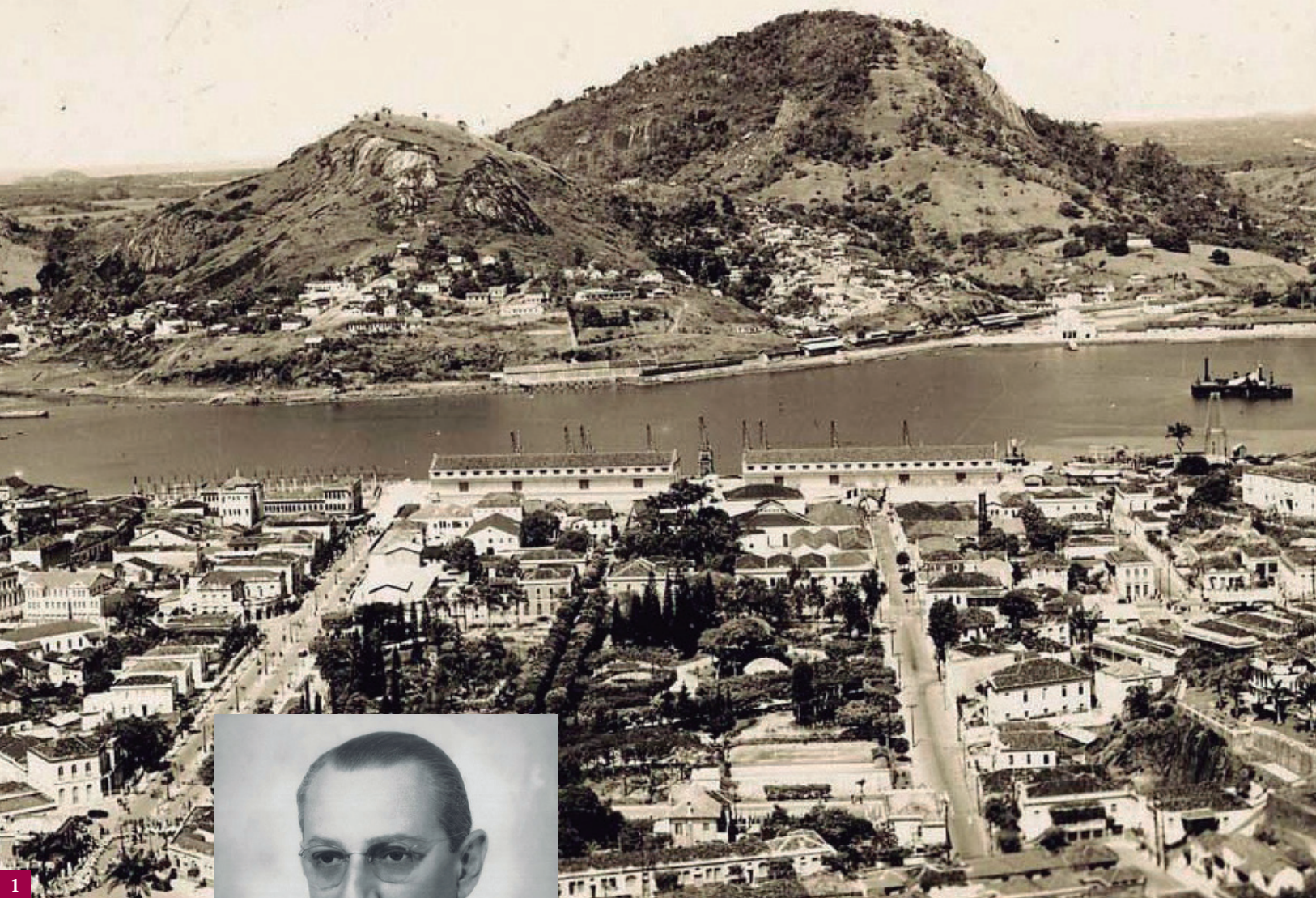
A criação de uma universidade no Espírito Santo começa a ser idealizada entre 1951 e 1952, no governo de Jones dos Santos Neves. A bandeira da educação é erguida como uma das prioridades do então governador. Com efeito, durante a sua gestão foram criadas diversas faculdades isoladas como a Escola Politécnica; a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; a Escola de Belas Artes, todas em 1951; o Instituto de Música, em 1952; além da Faculdade de Odontologia, da Escola de Auxiliares de Enfermagem e o Instituto de Tecnologia, no ano seguinte.

O sonho de Santos Neves era concretizar a criação de uma universidade com atuação em diferentes áreas do conhecimento, para estar plenamente integrada ao novo modelo econômico que se pretendia instalar no Estado, mais industrializado e menos dependente do café. No seu segundo ano de governo, Santos Neves encaminha mensagem à Assembleia Legislativa propondo a reserva

de uma área onde deveria ser instalada a nova universidade. Em 1953, foi criado o Conselho de Ensino Superior, que naquele ano analisou e rascunhou um anteprojeto de lei de criação da instituição de ensino. Em abril de 1954, enfim, a Assembleia Legislativa aprova o projeto e, em 5 de maio de 1954, o governador Santos Neves sanciona a Lei nº 806.

## CONHECIMENTO E INDUSTRIALIZAÇÃO NO ES

Até 1950, Carlos Fernando Monteiro Lindenberg governou o Espírito Santo defendendo uma política econômica de perfil agrário-exportador. Em seguida, assume o governo Jones dos Santos Neves, politicamente sintonizado com Getúlio Vargas e defensor de uma política industrial para o Estado. Ele demonstrava compreender a necessidade de formação de recursos humanos para atuação na nova fase econômica de industrialização, já que no Estado existiam apenas três faculdades isoladas,



**1.** A cidade de Vitória, bucólica e urbanizada, vê nascer a nova universidade

**2.** O governador Jones dos Santos Neves, nos anos 1950, considerado um gestor moderno



**1.** Ceciliano Abel de Almeida, primeiro reitor e dirigente por 11 meses

**2.** Nilton de Barros, segundo reitor em período de consideráveis dificuldades

e lança o Plano de Valorização Econômica. Determinado, funda a Universidade do Espírito Santo no último ano do seu mandato.

A Universidade do Espírito Santo, assim denominada, passava a reunir a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; a Escola de Medicina, a Faculdade de Odontologia, a Escola de Química Industrial e Farmácia, a Escola Politécnica, a Escola de Música e a Escola de Belas Artes. Em 22 de maio, foi nomeado como primeiro reitor o professor Ceciliano Abel de Almeida e, no dia 26, a nova universidade foi instalada oficialmente.

Nas eleições para governador do Estado realizadas no final de 1954, venceu Francisco Lacerda de Aguiar, popularmente conhecido como Chiquinho, que assume no ano seguinte, e a recém-fundada universidade muda a sua direção. Ceciliano Abel de Almeida deixa a reitoria, sendo nomeado como reitor Nilton de Barros em 4 de março. Os primeiros cinco anos da universidade foram marcados por consideráveis dificuldades, tais como a ausência de instalações físicas adequadas, a instável situação funcional dos professores e a não regulamentação das faculdades e institutos.

## 1954 E O TRÁGICO FIM DA ERA VARGAS

Três meses após a fundação da Ufes, um trágico episódio marca a política nacional: com um tiro no peito, o presidente Getúlio Vargas se mata em 24 de agosto no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, e uma profunda comoção toma o País. O “pai dos pobres”, como era conhecido, sucumbe à intensa pressão política, inclusive dos meios militares, com denúncias de corrupção em seu governo e da tentativa de assassinato de Carlos Lacerda, seu principal opositor. A crise política se aprofunda até que, em 1956, sob Estado de Sítio, toma posse Juscelino Kubitschek, o “presidente bossa nova”, e João Goulart, o Jango, como vice-presidente, eleitos no ano anterior. O mandato de JK vai até 1961, quando a presidência é assumida por Jânio Quadros.

## JK FEDERALIZA E SURGE A UFES

Quatro anos depois de fundada, a nova universidade enfrentava graves dificuldades para se consolidar, com a estagnação de suas instâncias deliberativas, o seu



**1.** O ano de 1954, é marcado por profunda crise política no País, agravada pelo suicídio do presidente Getúlio Vargas, período em que a universidade é fundada

**2.** Juscelino Kubitschek é o presidente da República que sanciona, em 1961, a lei que federaliza a universidade

**3.** O deputado federal capixaba Dirceu Cardoso é o principal personagem no processo que resulta na federalização da universidade, em 1961

**4.** A Escola de Belas Artes é uma das primeiras faculdades incorporadas à universidade



não reconhecimento por parte do Ministério da Educação e a ausência de soluções para a instalação do seu campus universitário. A alternativa idealizada era transferir a universidade para o Sistema Federal de Ensino. O governo do Estado decidiu negociar essa solução com a Assembleia Legislativa buscando salvar a instituição.

Entretanto, a federalização da universidade foi um processo penoso e marcado por incertezas. Em outubro de 1959, em visita a Vitória, o presidente da República Juscelino Kubitschek assinou, simbolicamente, a mensagem ao Congresso Nacional propondo a inclusão da universidade no Sistema Federal de Ensino. Após idas e vindas, em 15 de dezembro de 1960, o presidente enviou a mensagem ao Congresso Nacional.

Veio 1961 e, em 30 de janeiro, em seu último ato administrativo, de acordo com relatos históricos, o presidente JK sancionou a lei que tornava a Universidade do

Espírito Santo uma instituição federal de ensino. Conta a história que, após aprovação do projeto pelas duas Casas do Congresso, o então deputado federal Dirceu Cardoso apanhou o processo enfim tramitado e, com ele em mãos, atravessou apressadamente a Esplanada dos Ministérios de modo a alcançar o presidente da República no Palácio da Alvorada, despedindo-se de seus principais auxiliares, e finalmente obter dele a tão esperada sanção. Materializava-se uma nova universidade.

### **EM 1961, DEPUTADO DEFENDE A FEDERALIZAÇÃO NO CONGRESSO**

Pronunciamento do deputado Dirceu Cardoso na sessão da Câmara Federal realizada em 11 de janeiro de 1961, um dia após o envio do processo de federalização da universidade à Casa:



“O Sr. Dirceu Cardoso: (Para uma comunicação, sem revisão do orador) – Senhor Presidente, senhores deputados, trago ao conhecimento desta Casa a alvissareira notícia para nós, capixabas, de que a mensagem do senhor Presidente da República pedindo ao Congresso a federalização da Universidade de nosso Estado deu entrada ontem na Secretaria da Câmara dos Deputados, sendo que ontem mesmo foi distribuída às comissões técnicas da Casa. Possivelmente hoje a Comissão de Justiça apreciará aquela mensagem que porta o projeto de lei que federaliza a nossa Universidade, sonho da mocidade universitária de meu Estado e justo anseio do povo capixaba (...). Assim, senhor Presidente, a mensagem simbolicamente assinada em Vitória no dia 29 de outubro pelo senhor Presidente da República, em ato festivo, somente agora deu entrada na Casa, por um extravio da exposição de motivos do senhor Ministro da Educação e, felizmente, ontem iniciou a sua tramitação na Câmara dos Deputados. Peço aos céus que antes do fim do mês – e isto será realidade se as comissões técnicas da Câmara assim o entenderem – possamos ter aprovada pela Casa essa proposição que, como disse, reflete justo anseio de todo o povo capixaba” (Anais da Câmara dos Deputados, 1960/1961, volume I, 1ª convocação extraordinária, sessões de 10 a 18 de janeiro de 1961, p. 322, publicada no livro “Ufes – 40 anos de história”, de Ivantir Antonio Borgo).

Enfim federalizada, a Ufes reunia as escolas de Educação Física, criada em 1931; de Belas Artes e Politécnica, ambas em 1951; as faculdades de Ciências Econômicas, criada em 1957; de Direito, em 1930; de Filosofia, Ciências e Letras, em 1951; de Medicina, em 1957; e a de Odontologia, fundada em 1930.

## A DÉCADA DE 60 E OS NOVOS DESAFIOS

Integrada ao Sistema Federal de Ensino, a Ufes passa a ter o desafio de iniciar o processo de estruturação acadêmica e administrativa, norteada por uma reforma que veio a ser implantada, efetivamente, na década seguinte. O primeiro passo foi a aprovação do



*As faculdades de Ciências Econômicas e de Direito, que funcionavam em prédios isolados em Vitória, também são incorporadas à universidade*



seu estatuto em 1961. No ano seguinte, o professor Jair Etienne Dessaune, da Faculdade de Direito, é indicado pelo MEC para responder provisoriamente pela reitoria, já que o Conselho Universitário ainda não estava instalado.

### SOLUÇÃO DE EMERGÊNCIA

Por falta de espaço adequado para o funcionamento da reitoria, o primeiro reitor da universidade no sistema federal, Jair Etienne Dessaune, instalou o gabinete da reitoria no térreo de sua residência, no Centro de Vitória.

Três meses depois de assumir, Dessaune solicita ao MEC a desapropriação de uma área pertencente ao Victoria Golf & Country Club onde, posteriormente, foi construído o atual campus de Goiabeiras. A gestão de Dessaune estruturou o quadro de pessoal e mobilizou a comunidade acadêmica para debater a organização e o futuro da jovem instituição. No começo de 1963, Dessaune foi substituído pelo professor Manoel Xavier Paes Barreto Filho, que instala o Conselho Universitário para, logo em seguida, eleger a lista tríplice para a escolha do futuro reitor pelo MEC.



**1.** Jair Etienne Dessaune é o primeiro reitor indicado pelo MEC para dirigir a universidade, já federalizada

**2.** Ainda com precárias condições de infraestrutura física, o gabinete da reitoria funciona no térreo da residência do reitor Jair Etienne Dessaune



1

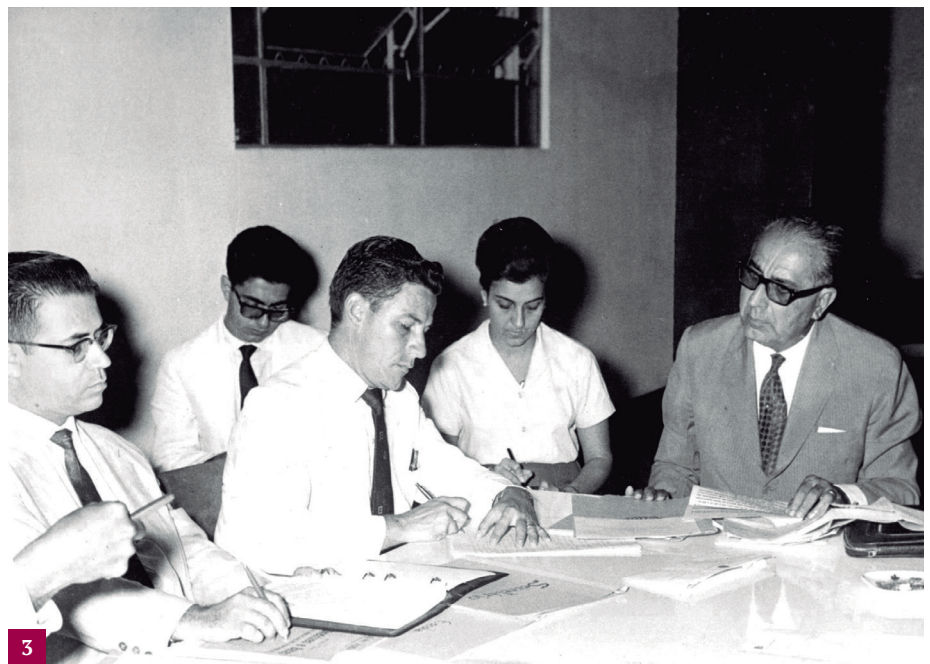
1. O reitor Alaor de Queiroz Araújo visita, em 1966, a área destinada à construção do campus de Goiabeiras

2. Eleito e nomeado em 1963 pelo Conselho Universitário, o reitor Manoel Xavier Paes Barreto Filho é exonerado nos primeiros dias da ditadura militar, em abril de 1964

3. O primeiro Conselho Universitário é instalado em abril de 1963, na gestão do reitor Paes Barreto



2



3

## PRIMEIRO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

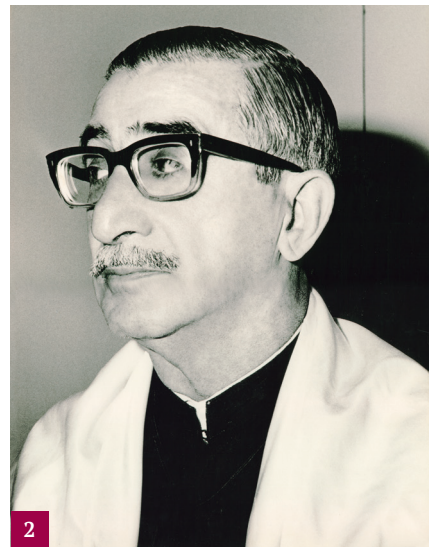
O primeiro Conselho Universitário foi instalado em abril de 1963 sob a presidência de representante do MEC e, em agosto, Paes Barreto é eleito e nomeado reitor. Em outubro, o professor Alaor de Queiroz Araújo é eleito vice-reitor.

## GOLPE MILITAR E INTERVENÇÃO NA UNIVERSIDADE

Vem o golpe militar de 1964. Em abril, ainda em seus primeiros dias, a ditadura instalada no país promove uma intervenção na Ufes, assim como em outras universidades, exonera o reitor Paes Barreto e impõe diversas ações que caracterizam ruptura democrática. Um mês depois, é nomeado Fernando Rabelo para exercer o cargo de reitor por três anos.

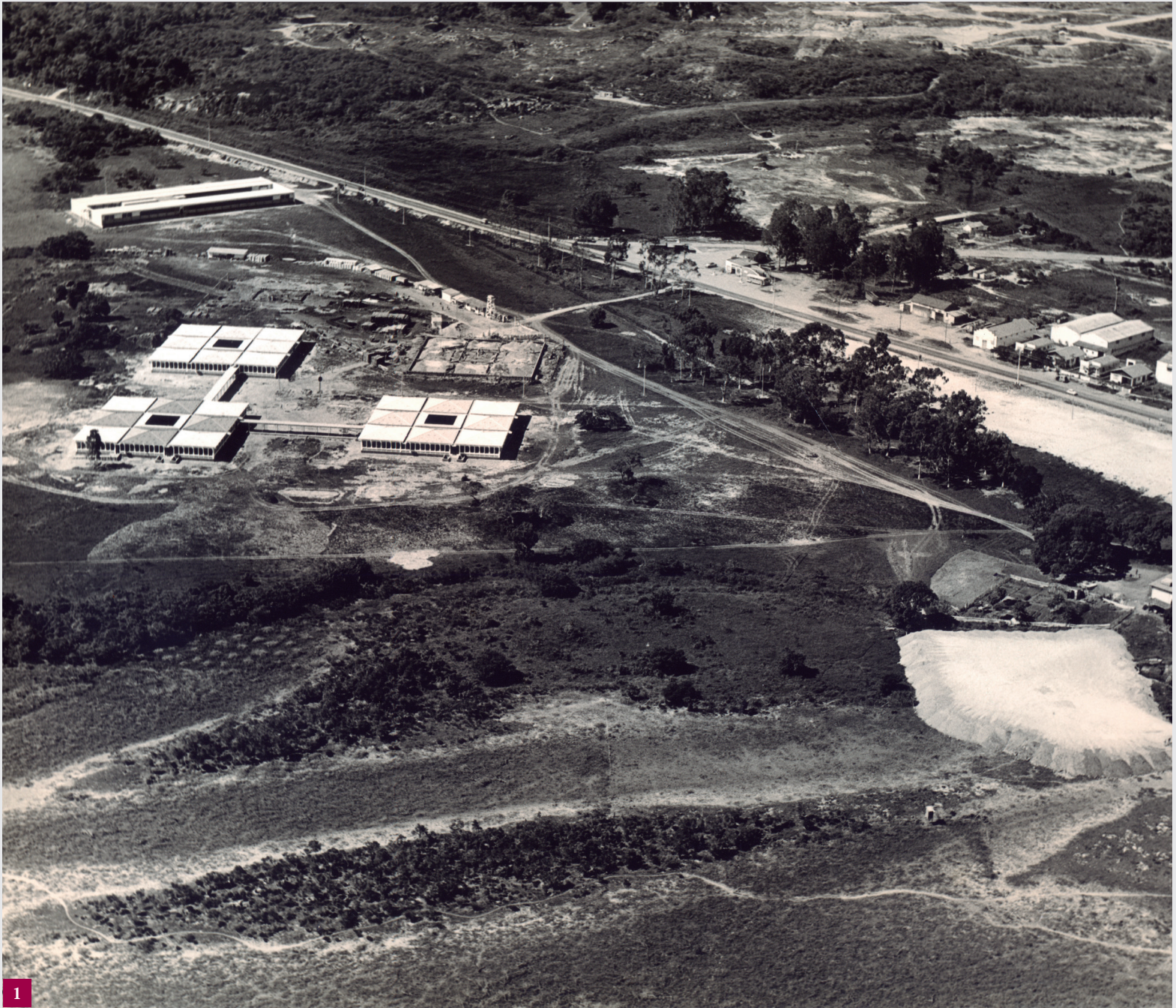
Ainda no ano do golpe militar, em novembro, o general Humberto de Alencar Castello Branco, primeiro presidente da República do regime militar, visita a Ufes onde recebe o título de “Doutor Honoris Causa”. Em 1965, todas as instituições de ensino superior vinculadas ao MEC e mantidas pela União passam a ser denominadas de universidades federais. Assim, surge a Universidade Federal do Espírito Santo, com a sigla Ufes.

No final de 1965, o reitor Fernando Rabelo se afasta definitivamente do cargo por razões de saúde. Alaor de Queiroz Araújo, vice-reitor, assume interinamente a reitoria e, em 1966, obtém a desapropriação da área onde posteriormente foi construído o principal campus universitário, em Goiabeiras, Vitória. No ano seguinte, Alaor Araújo é oficialmente nomeado reitor. Em 1968, as antigas escolas e faculdades que integravam a Ufes foram extintas e transformadas em oito centros de ensino, assim denominados: Agropecuário, Artes, Biomédico, Ciências Jurídicas e Econômicas, Educação Física e Desportos, Estudos Gerais, Pedagógico e Tecnológico.



**1.** Fernando Duarte Rabelo é nomeado reitor em 1964, após a universidade sofrer intervenção do regime militar

**2.** Alaor de Queiroz Araújo, vice-reitor e, posteriormente, reitor no período em que as escolas e faculdades são transformadas em centros de ensino



1



**1.** O campus universitário de Goiabeiras, em Vitória, começa a se tornar realidade com as primeiras construções de prédios para atividades administrativas e acadêmicas

**2.** Em 1966, o reitor Alair de Queiroz Araújo assina o processo de desapropriação da área do Victoria Golf & Country Club, onde se instala o campus de Goiabeiras

**3.** No início da década de 1980, o reitor Rômulo Augusto Penina (ao centro) planeja intervenções físicas no campus de Goiabeiras



1

1. A antiga Escola Superior de Agronomia do Espírito Santo (Esaes) é incorporada à universidade na década de 1960 e, em 1968, transformada em Centro Agropecuário (Caufes), com sede no município de Alegre

2. Máximo Borgo Filho assume como reitor no início da década de 1970, quando implanta o vestibular unificado



2

## DÉCADA DE 1970: REFORMA UNIVERSITÁRIA E INTERIORIZAÇÃO

O mandato do reitor Alaor de Queiroz Araújo, que terminaria em 1970, é prorrogado por mais um ano por decreto-lei. Em 1971, após a eleição pelo Conselho Universitário de uma lista de nomes para substituir Araújo, foi nomeado reitor o professor Máximo Borgo Filho, que implantou o vestibular unificado da Ufes, instalou os centros de ensino e acelerou as obras nos campi de Goiabeiras e de Maruípe. Borgo instalou dois novos conselhos superiores: de Ensino, Pesquisa e Extensão; e de Curadores.

Mesmo no ambiente de forte repressão em que vivia o país, causa euforia entre os brasileiros a conquista da seleção brasileira de futebol, que ganha a Copa do Mundo de 1970 realizada no México. Considerada uma das melhores equipes de futebol de todos os tempos, o Brasil sagra-se tricampeão do torneio de seleções e ganha definitivamente a famosa Taça Jules Rimet.



Na Ufes, a nova estrutura administrativa resultou na criação de quatro sub-reitorias: Administrativa, Acadêmica, Planejamento e Desenvolvimento, e Comunidade Universitária, além da Superintendência da Planta Física. A partir de 1976, a Ufes implanta a nova estrutura acadêmica e administrativa inspirada em polêmica legislação de 1968 que implantou a reforma universitária. Inicia-se, também, a interiorização da universidade com o Centro Agropecuário (Caufes), nos municípios de Alegre e São José do Calçado, no sul do Estado, e a criação da Coordenação Universitária do Norte do Estado, nos municípios de São Mateus e Nova Venécia.

Em novembro de 1975, assume a reitoria o professor Manoel Ceciliano Salles de Almeida, que dá continuidade à construção dos campi de Goiabeiras e Maruípe. Na sua gestão, em 1978, é criado o primeiro programa de pós-graduação da Ufes, na área de Educação, e também é criada a Fundação Ceciliano Abel de Almeida. Encerra o seu mandato no final de 1979, não sem antes iniciar a construção do Restaurante Universitário e da Biblioteca Central no campus de Goiabeiras, implantar a Gráfica Universitária e incorporar à Ufes o prédio do Sanatório Getúlio Vargas, cujas instalações, no campus de Maruípe, passam a ser utilizadas pelo Hospital Universitário.



**1.** O general Ernesto Geisel, então presidente da República, visita a universidade em 1976, e é recebido pelo sub-reitor comunitário, Rômulo Penina (ambos ao centro), professores, técnicos e estudantes

**2.** O reitor Manoel Ceciliano Salles de Almeida cria o Programa de Pós-Graduação em Educação, o primeiro da Ufes, e viabiliza as primeiras instalações do Hospital Universitário

## REVOLUÇÕES, GUERRAS E DITADURAS

A década de 1970 traz acontecimentos políticos históricos. Em setembro de 1973, um violento golpe militar derruba o governo democrático de Salvador Allende, assassinado, e assume o general Augusto Pinochet, que impõe uma longa e sangrenta ditadura. Um ano depois, a Revolução dos Cravos põe fim ao regime militar em Portugal, após 41 anos de ditadura. Em 1975, após 20 anos, termina a Guerra do Vietnã, com a derrota das tropas norte-americanas.

## MOVIMENTOS SINDICAL E ESTUDANTIL CONTAGIAM A UFES

A década de 1970 foi de efervescência e intensa participação política na Ufes. Os três segmentos acadêmicos – professores, servidores técnicos e estudantes – se engajam no movimento de resistência democrática que mobilizava a sociedade capixaba e brasileira. A Ufes se transforma numa das principais frentes de resistência ao regime militar no Espírito Santo. Na universidade, acontecem grandes mobilizações para reivindicar o fortalecimento do ensino público e gratuito, democracia e liberdade de expressão, anistia aos presos políticos, fim da repressão e o direito de organização, já que as entidades representativas da sociedade estavam desestruturadas.

A repressão presente no interior da universidade resulta em perseguição, prisão e tortura de professores e estudantes. Muitos são levados clandestinamente. Contudo, as mobilizações se intensificam dentro e fora dos campi universitários. Em maio de 1978, os professores criam a Associação dos Docentes (Adufes), e, em 1981, é criada a Associação Nacional de Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), com significativa participação de professores da Ufes.

Na segunda metade daquela década, o movimento estudantil nacional ganha força mesmo em meio à forte repressão e, na Ufes, não foi diferente. Também em 1978, o Diretório Central dos Estudantes (DCE), que estava extinto pela ditadura, é reconstruído na Ufes e passa a ser uma referência e a coordenar significativas manifestações em defesa da educação pública e da democracia.

No mesmo período, os servidores técnicos da universidade também buscam liberdade de organização e, em 1977, é criada a Associação dos Servidores da Universidade Federal do Espírito Santo (Asufes). Desafiando o regime vigente, os servidores realizam uma greve em 1982, criam a Associação dos Funcionários (Afufes) e, em 1988, realizam o 1º Congresso dos Funcionários da Ufes. Em 1992, é criado o Sindicato dos Trabalhadores da Ufes (Sintufes).



1. O movimento estudantil na Ufes ganha força na década de 1970 e vai às ruas em defesa da educação pública e da democracia

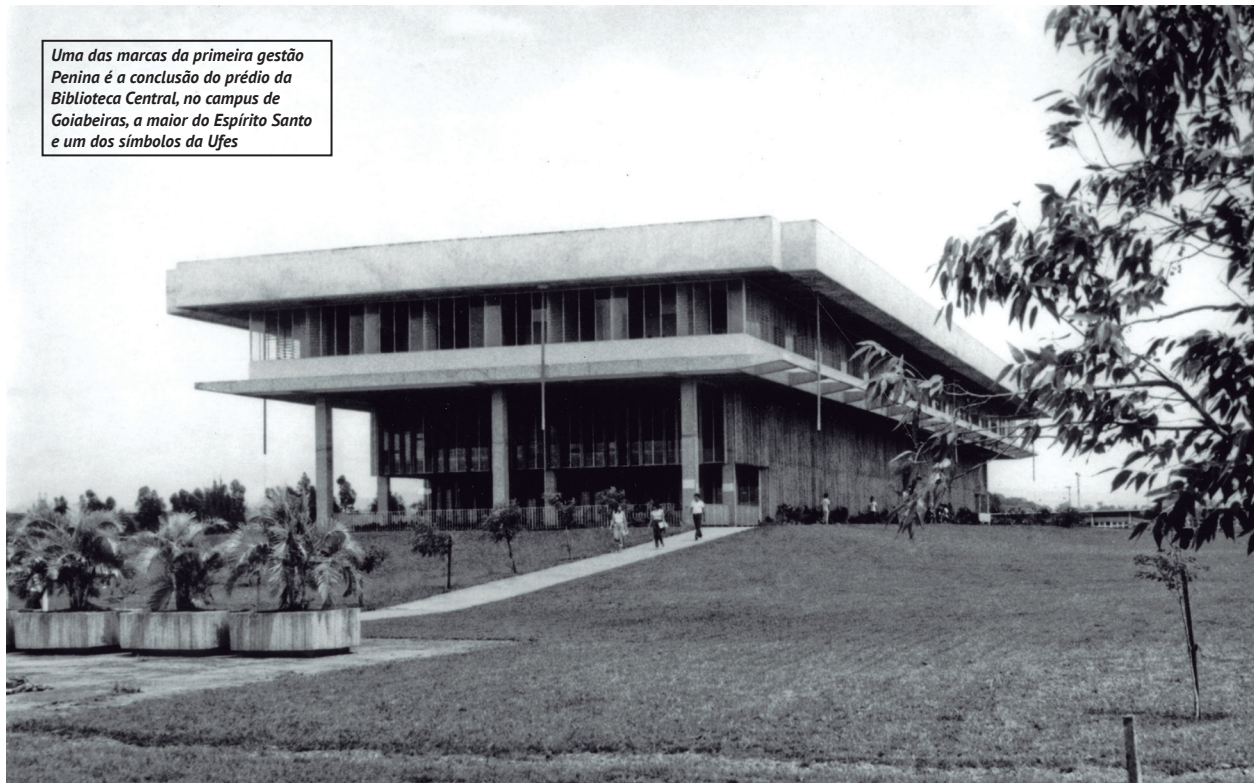
2. Milhares de estudantes se reúnem no campus de Goiabeiras, no início da década de 1980, para ouvir palestra da professora e filósofa Marilena Chauí

## DÉCADA DE 1980 TRAZ ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Nos primeiros dias de janeiro de 1980, assume o cargo de reitor o professor Rômulo Augusto Penina, do Centro Biomédico, atual Centro de Ciências da Saúde (CCS), para exercer o seu primeiro mandato. Como vice-reitora, toma posse a professora Regina Helena Magalhães, do Centro de Educação, a primeira mulher a exercer o cargo na instituição. Penina conclui obras importantes como as do Restaurante Universitário e da Biblioteca Central – dois grandes desafios para a Ufes na década anterior –, além do novo prédio da Reitoria e do Núcleo de Processamento de Dados. O reitor Penina também cria as sub-reitorias de Extensão, e de Pesquisa e Pós-Graduação.



O reitor Rômulo Augusto Penina assume o seu primeiro mandato em 1980



Uma das marcas da primeira gestão Penina é a conclusão do prédio da Biblioteca Central, no campus de Goiabeiras, a maior do Espírito Santo e um dos símbolos da Ufes

Em 1983, último ano da sua gestão, a universidade ganha um forte movimento da comunidade acadêmica em defesa às eleições diretas para os cargos de reitor e vice-reitor. Decide-se, então, por se adotar consulta à comunidade, sem abolir o processo de escolha da lista de candidatos pelos conselhos superiores, prevista em lei. As entidades representativas da comunidade universitária – Adufes, Asufes e DCE – se mobilizam para participar do processo.

A eleição direta, contudo, não se concretiza. Desencontros entre as entidades e uma greve dos servidores técnico-administrativos inviabilizam a consulta à comunidade universitária. Mantido o sistema eleitoral sem eleição direta, os três conselhos superiores – Universitário; de Ensino, Pesquisa e Extensão, e de Curadores – se reúnem conjuntamente em junho de 1983. Da lista elaborada é escolhido pelo MEC o professor José Antônio Saadi Abi-Zaid, do Centro Tecnológico, para dirigir a Ufes pelo período de 1984 a 1988. Em janeiro de 1984, Abi-Zaid é empossado.



*O reitor José Antônio Saadi Abi-Zaid atua na organização e descentralização orçamentária da universidade*



*No começo da década de 1980, a comunidade universitária reivindica eleições diretas para reitor, vice-reitor e outros cargos de direção*

Além de obras importantes nos campi de Goia-beiras e Maruípe, o novo reitor concretiza reivindicações que objetivam a maior democratização da universidade, como as eleições diretas para reitor e o estabelecimento da assembleia estatuinte. Abi-Zaid também opera a descentralização orçamentária, permitindo maior autonomia e agilidade em diversos setores da Ufes, notadamente entre os centros de ensino e departamentos acadêmicos e administrativos. O reitor também cria, em 1985, o boletim “Ufes: dados estatísticos”, trazendo anualmente informações gerais da instituição, com dados que permitiam diagnosticar os diferentes níveis de desempenho das atividades da universidade.

### **DIRETAS JÁ! MORRE TANCREDO NEVES**

Inúmeras manifestações populares ocorrem por todo o País, em 1984, em defesa do voto livre para a escolha do presidente da República, como movimento



que ficou conhecido por “Diretas, já”. Em abril daquele ano, a emenda constitucional das eleições diretas foi colocada em votação, mas não foi aprovada. Em janeiro de 1985, o ex-governador de Minas Gerais Tancredo Neves é eleito presidente da República pelo Congresso Nacional, cuja data simboliza o fim de mais de 20 anos de ditadura militar. Foi a última eleição indireta e o primeiro civil eleito para a Presidência após 1964. Entretanto, uma fatalidade impede que a esperada posse ocorresse. No dia 14 de março de 1985, na véspera da posse, o presidente é operado às pressas em hospital de Brasília. Em 21 de abril daquele ano, a sua morte é anunciada. As eleições diretas para presidente do Brasil somente ocorreriam em 1989, por meio da Constituição de 1988.

Em 1987, a Ufes consolida avanços democráticos nas suas instâncias de decisão, com a aprovação das normas para a eleição de reitor e vice-reitor, bem como a instalação da assembleia estatuinte. A eleição direta

para reitor mobiliza a comunidade universitária, dentro e fora da Ufes, envolvendo a sociedade capixaba em intensos debates. Cinco chapas concorrem naquele processo. Com o fim do regime militar, em 1985, a Ufes realiza a sua primeira eleição direta para escolha de seus dirigentes, consagrando o desejo da comunidade universitária, demonstrado em participativas manifestações desde o início da década.

## OS ANOS 1980 E A DÉCADA PERDIDA

Os anos de 1980 são considerados por economistas e cientistas políticos como a “década perdida”, com elevadas perdas econômicas e queda do Produto Interno Bruto (PIB), aceleração contínua da inflação, fraca produção industrial, involução dos níveis de emprego e acentuada perda do poder de compra dos assalariados. Uma crise sem precedentes em 50 anos no Brasil.

Na Ufes, em junho de 1987, são realizadas as eleições, sendo o professor Rômulo Augusto Penina conduzido ao cargo de reitor para um segundo mandato, e o professor Carlos Coutinho Batalha, do Centro de Educação, como vice-reitor. Assim, em janeiro do ano seguinte, o professor Penina é empossado como o primeiro reitor escolhido pelo voto direto; e o professor Batalha, vice-reitor. A segunda gestão Penina amplia a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, abre cursos noturnos, moderniza o vestibular, inicia um abrangente processo de capacitação docente, investe em extensão universitária e em cultura, acelera a interiorização com a abertura de novos cursos, e promove investimentos em infraestrutura física nos campi.

## CAI O MURO DE BERLIM

Em 1982, começa a guerra entre Grã-Bretanha e Argentina, em disputa pela posse das Ilhas Malvinas e, em 1989, cai o Muro de Berlim, em meio a uma intensa manifestação popular na Alemanha dividida e que, simbolicamente, marca o fim da Guerra Fria.

## UFES COMPLETA 40 ANOS E SE MODERNIZA

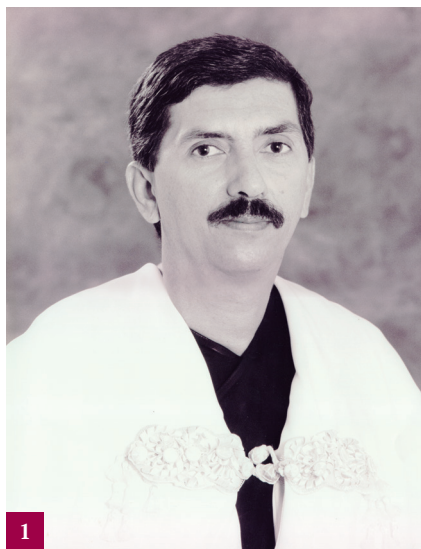
Em 1994, são realizadas as comemorações, que se estendem até o ano seguinte, pelos 40 anos da Ufes. Encerra-se mais um ciclo histórico na universidade. O Brasil respirava os ares de uma jovem democracia e, três anos antes, em 1991, a universidade caminhava para a sua segunda eleição direta para reitor, realizada em junho daquele ano. Sai vencedora das urnas a chapa dos professores Roberto da Cunha Penedo, do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, como reitor; e Artelírio Bolsanello, do Centro de Ciências Humanas e Naturais, vice-reitor.

Em janeiro de 1992, Penedo e Bolsanello são empossados. A nova gestão apresenta o slogan “Compromisso com o futuro” e manifesta intenções de adotar procedimentos direcionados à modernização da universidade. A gestão Penedo é iniciada com o ex-governador de Alagoas Fernando Collor de Mello ocupando a Presidência da República, em meio a uma profunda crise política e econômica no País e que atingia fortemente o orçamento das universidades federais.

## IMPEACHMENT E QUEDA DE FERNANDO COLLOR DE MELO

O professor Roberto Penedo assume a reitoria da Ufes em 1992 num momento dramático economicamente para o País, agravado por uma grave crise institucional. Os índices inflacionários tornam-se incontroláveis. Ocorrem sistemáticas denúncias de corrupção, com forte reação popular e a sociedade escandalizada com os rumos do governo do presidente Fernando Collor de Mello. Sob processo de impeachment instaurado no Congresso Nacional, o presidente renuncia em dezembro daquele ano, e assume o cargo o vice-presidente, Itamar Franco.

Naquele cenário, a administração Roberto Penedo opta pela realização do planejamento estratégico da instituição, de modo a nortear as ações da sua gestão e das demais unidades acadêmicas e administrativas. Assim,



1



2

1. O reitor Roberto da Cunha Penedo realiza o primeiro planejamento estratégico da Ufes e investe fortemente na modernização e informatização da instituição

2. A comunidade universitária se mobiliza e reivindica o impeachment do presidente Fernando Collor



*Na década de 1990, o campus universitário de Goiabeiras já está plenamente integrado à paisagem e ao cotidiano da cidade de Vitória*

adota-se a descentralização orçamentária com cada unidade atuando a partir da sua dotação orçamentária específica, cabendo à Administração Central o acompanhamento e fiscalização da execução por parte dos setores. Para agilizar a circulação das informações gerenciais, a sua gestão investiu fortemente na informatização, visando à maior eficiência no cumprimento do planejamento, na avaliação institucional e na execução orçamentária.

### **SEIS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM 1993**

Em 1993, estão matriculados na Ufes 8 mil estudantes de graduação, 500 de pós-graduação, 1.100 profes-

sores, 2 mil servidores, 34 cursos de graduação com 2.400 vagas, seis cursos de mestrado e um doutorado.

As universidades federais penavam em meio a uma angustiante crise financeira. O reitor Penedo decide enfrentar a situação com mais rigor orçamentário, economia e racionalização de gastos, e busca por alternativas para a captação de recursos por meio de fontes não tradicionais. Em sua gestão, atuou fortemente na modernização da instituição, com viés de contemporaneidade e atenta às novas tecnologias. Optou também por ações para a maior inserção regional da Ufes, de acordo com as demandas e o perfil socioeconômico do Estado.

Sua gestão reorganiza e transforma as sub-reitorias em pró-reitorias, cria a Prefeitura Universitária, as

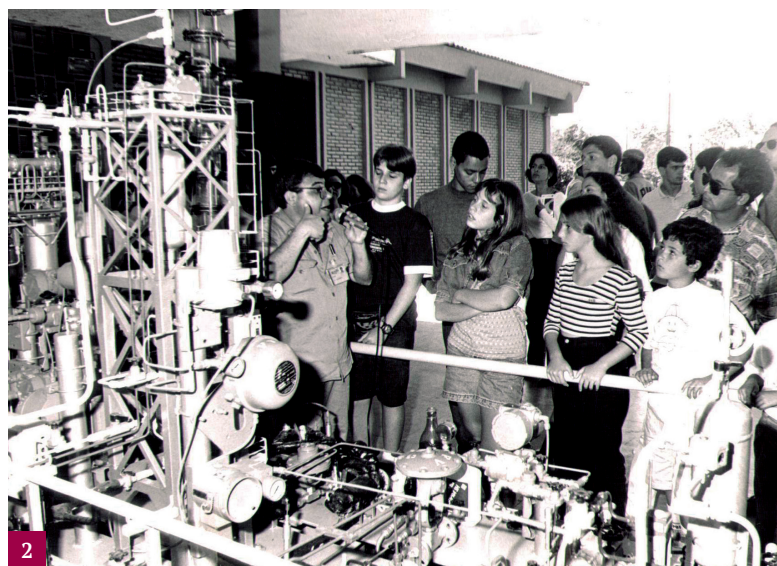
secretarias de Comunicação e Divulgação, de Produção e Difusão Cultural, e de Assuntos Comunitários, além da Ouvidoria Geral – uma ação pioneira e modelo para as demais universidades federais do país.

A gestão Penedo reformula a Fundação Ceciliano Abel de Almeida e o seu papel institucional; cria o Projeto Novos Rumos, para reaproximar a instituição de seus ex-alunos; atrai para a universidade centenas de pesquisadores do Brasil e do exterior ao sediar a 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); cria a revista “Você”, um marco na produção intelectual do Estado; instala o Núcleo de Treinamento dos Servidores, constrói o Centro de Vivência e instala o Planetário de Vitória em parceria com a prefeitura da capital; cria processos de avaliação institucional e desenvolve o Projeto Nosso Livro, com sistemática recomposição do acervo do Sistema Integrado de Bibliotecas; entre outras ações inovadoras.

### 1994: UFES SEDIA REUNIÃO ANUAL DA SBPC

Em julho de 1994, a Ufes sedia, no campus de Goiabeiras, a 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), com cerca de 21 mil participantes, 1.600 trabalhos científicos apresentados e 1.133 de iniciação científica, 143 simpósios e mesas-redondas, 40 conferências, 1 mil pessoas em equipes de apoio, 502 monitores, 16 lojas, 14 mil refeições servidas no restaurante universitário, 41 oficinas para adolescentes, 14 horas de mostras de vídeo, 122 jornalistas credenciados de todo o país, 48 mil exemplares diários do jornal “Vitória da Ciência”, 50 cursos e 30 mil participantes na programação cultural.

Em 1995, último ano do mandato do reitor Roberto Penedo, estavam matriculados, nos cursos de graduação da Ufes, 9.845 estudantes. Ainda em 1995, são aprovadas as normas para a matrícula on-line, e é implantado o Processo de Avaliação Institucional da Graduação.

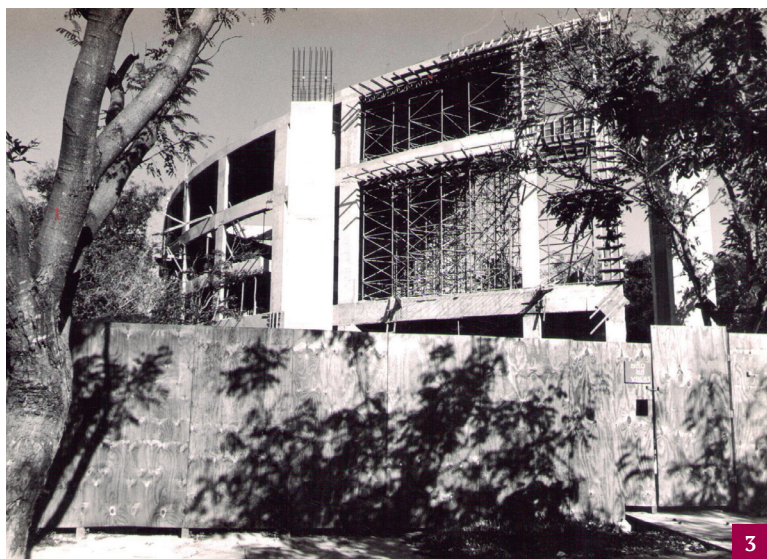




**1.** A 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada na Ufes em 1994 reúne 21 mil participantes

**2.** Dezenas de oficinas e mais de 2.700 trabalhos científicos são apresentados na SBPC, em Vitória

**3.** Durante a gestão do reitor Roberto Penedo, em 1995, é iniciada a construção do Teatro Universitário



O modelo do vestibular da Ufes foi aperfeiçoado com a sua plena informatização, montagem de estrutura logística, criação do manual do candidato, e estatística para a definição do perfil socioeconômico dos inscritos e ingressantes. A gestão Penedo, por meio do Conselho Universitário, amplia o Programa Integrado de Bolsas para estudantes de graduação, oferecendo, naquele ano, 224 bolsas de monitoria, 20 de monitoria especial, 83 de estágio, 67 de extensão, 43 de iniciação científica e 13 de arte e cultura.

Na pós-graduação, a Ufes incrementa, em 1995, a pesquisa e a publicação de trabalhos acadêmicos. Dois novos cursos são criados – Doenças Infecciosas e Engenharia Mecânica – que iniciam as suas atividades em 1996. A pós-graduação na Ufes enfrenta um processo tardio de desenvolvimento que afeta a produção de pesquisa e a formação de recursos humanos qualificados em cursos de mestrado e de doutorado. Vale registrar que o primeiro curso de mestrado foi criado em 1978, no Centro de Educação. Somente 11 anos depois, em 1989, foi criado o segundo mestrado, em Engenharia Ambiental, no Centro Tecnológico.

No mesmo ano, é criado o mestrado em Ciências Fisiológicas, no CCS. O excelente desempenho do curso e elevado conceito junto à Capes e Finep, permitiram que quatro anos depois, em 1993, surgisse o primeiro doutorado da Ufes, em Ciências Fisiológicas. A administração de Roberto Penedo estimula e cria novas condições para o desenvolvimento da pós-graduação e, assim, em 1992, são aprovados mais dois mestrados – Física e Psicologia – e outros três – Economia, Informática e Letras – em 1994. Naquele ano, a Ufes oferecia 39 cursos de graduação, com 2.360 vagas e 9,5 mil estudantes matriculados.

Em 1995, a Ufes desenvolve e implanta novos processos operacionais como o sistema online de recursos humanos, o sistema acadêmico, de protocolo, hospitalar, interliga a rede da Ufes à internet com rede de fibra óptica e o sistema de operações do NPD passa a funcionar por 24 horas ininterruptas. É iniciada a construção do Teatro Universitário.



# Novo milênio, novos desafios

*A virada do milênio traz os desafios da escassez de verbas no sistema federal de educação pública superior, da renovação tecnológica e do ensino a distância*



**E**m 1995, cinco chapas participam do processo de escolha dos novos dirigentes da universidade. A chapa vencedora era integrada pelos professores José Weber Freire Macedo, do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, eleito reitor, e por Rubens Sergio Rasseli, vice-reitor, do Centro de Ciências da Saúde. Ao assumir, em janeiro de 1996, o reitor Weber constata consideráveis dificuldades orçamentárias e de carência de pessoal, e adota uma postura crítica em relação à política do governo federal para com as universidades federais.

O reitor se opõe às mudanças administrativas propostas para as universidades pelo então ministro de Reforma do Estado, Luiz Carlos Bresser Pereira, no início do primeiro mandato do presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Considera que as proposições rebaixavam a participação do Estado em relação aos investimentos e custeio das instituições de ensino, redu-

zindo o seu grau de autonomia orçamentária. Ainda no seu primeiro ano de mandato o reitor Weber incrementa os programas de bolsas para estudantes de graduação, buscando despertar vocações, incentivar talentos potenciais e criar mecanismos de acesso a ambientes de pesquisa científica e tecnológica.

Em 1996, apesar das carências anunciadas, a gestão do reitor José Weber Freire Macedo busca implementar ações para o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação, com investimentos na qualificação do quadro docente. Naquele ano, do total de docentes, verifica-se que 18% são doutores, 41% mestres, 18% especialistas, e 18% graduados. A Ufes se insere no Plano Nacional de Expansão da Pós-Graduação, com apenas 12 cursos de mestrado e um de doutorado. Busca-se, igualmente, o aperfeiçoamento do ensino de graduação com o aumento do número de estudantes, que alcança o total de 9.881 graduandos.



*O reitor José Weber Freire Macedo assume em 1996 e enfrenta grave política de contingenciamento orçamentário*

## REITOR APONTA DIFICULDADES ORÇAMENTÁRIAS

Em editorial no jornal institucional “Registro”, em abril de 1996, o reitor José Weber declara: “Com recursos cortados pelo MEC, as universidades brasileiras vivem hoje momentos difíceis. Assumir a Ufes nessas condições não significa assumir o discurso dos derrotistas, que entregam as armas sem mesmo ir à luta. É bem verdade que o caminho será mais longo, mas não perderemos de vista o projeto que traçamos ao disputar a direção desta instituição. Seguiremos rumo às parcerias com a iniciativa privada e aos convênios, oferecendo em troca o que temos de melhor: nosso potencial na área de pesquisa de ponta e nossos serviços especializados. Não devemos também deixar de lado – atropelados pelos problemas do dia a dia – a luta pela manutenção da autonomia constitucional das universidades, dentro da perspectiva que garanta o

ensino público gratuito e de qualidade. Isso nos permitirá abrir novos caminhos – atalhos talvez – para suprirmos a falta de recursos que amargamos hoje”, afirma o reitor José Weber.

Em 1996, a participação de estudantes nos programas de bolsas chega a 450, representando 4,5% do total de matriculados. Naquele ano a Ufes também avança em termos de políticas de assistência à comunidade universitária, nas áreas médica (4.389 atendimentos), odontológica (3.239) e social (2.265). O vestibular de 1996 alcança recorde de inscritos até então – 18.588 candidatos – para a oferta de 2.340 vagas. A pós-graduação possui 11 doutorandos e 283 mestrandos, e 207 pesquisas concluídas e 340 em andamento em todos os centros de ensino.

A Ufes, naquele ano, mantém 196 cursos e projetos de extensão. A gestão Weber fecha o ano de 1996 com um quadro de 1.010 docentes, iniciando uma curva descendente em relação aos anos anteriores, com 2.407 profissionais no quadro técnico-administrativo.

## ENSINO DE LÍNGUAS COMO CONQUISTA DA COMUNIDADE CAPIXABA

Em 1996, a Administração da universidade cria cursos de extensão objetivando oferecer o ensino de idiomas para a comunidade, de baixo custo e envolvendo professores e estudantes dos cursos de graduação em línguas estrangeiras. A iniciativa se transforma em polêmica, devido a reação de institutos de idiomas estabelecidos no mercado e de natureza privada. O reitor Weber sustenta a iniciativa até mesmo nos tribunais, para onde a questão é arrastada. Vencida a batalha e garantida a autonomia e legitimidade da universidade para oferecer esse serviço à comunidade, o Centro de Línguas, vinculado ao Departamento de Línguas e Letras, entra em funcionamento em 1997 no campus de Goiabeiras. Em 2014, após 17 anos de sua instalação, o Centro de Línguas atende a aproximadamente 7 mil alunos – 10% contemplados com bolsas de estudos – e funcionando em três turnos, com cursos de inglês, espanhol, francês, alemão, italiano e português.



A crise nas universidades federais também está se refletindo na Ufes, conforme a imprensa tem registrado. A Administração, entretanto, está buscando todas as formas possíveis de atenuar os impactos, mantendo a gestão equilibrada, para que a Ufes não sofra ainda mais. A comunidade universitária tem buscado informações e participado dessa luta que é de todos.

**Ufes pode parar de funcionar**

O reitor afirma que a universidade não tem dinheiro para garantir limpeza, segurança e outros contratos.

**Reitor diz que Ufes pode fechar**

NOTÍCIA AGORA / Vitória (ES), quinta-feira, 27 de fevereiro de 2003

[SEM DINHEIRO]

**Ufes ameaça paralisar**

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) pode parar de funcionar no dia 10 de março, caso o governo não pague os salários dos funcionários.

**Reitor admite parar a Ufes a partir de março**

Ufes precisa de R\$ 1,2 milhão para cumprir contratos.

**Atraso de verbas pode parar universidades**

Governo promete repasse de recursos até a próxima sexta-feira.

**Ex-aluno faz denúncia à USP**

Um tempo de contagem de um estudante da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, de 1966, para a USP de São Paulo, em 2003, foi de 37 anos.



1. O Centro de Línguas para a Comunidade é criado em 1996, torna-se um sucesso ao oferecer cursos de idiomas a baixo custo, consolida-se e, em 2014, matricula 7 mil estudantes
2. Reprodução de informativo da universidade: crise orçamentária repercute na imprensa
3. A assistência estudantil entra na agenda da Ufes

## PROJETO PREPARA JOVENS CARENTES PARA O VESTIBULAR

Em 1996, em parceria com a Prefeitura de Vitória e empresas locais, a Ufes implanta o Projeto Universidade para Todos (Pupt), por meio do qual passa a oferecer cursos preparatórios para o vestibular, atendendo a uma demanda de jovens carentes, egressos de escolas públicas e com baixa perspectiva de acesso ao ensino superior. O “cursinho da Ufes”, como ficou conhecido, foi uma iniciativa de quatro estudantes – José Vasconcelos, Roberto Carlos, Rodrigo e Ricardo Trazzi. No primeiro vestibular, atua com uma equipe de 15 professores e 60 alunos de seis escolas públicas. Desses, 19 passam no VestUfes 97. Foi um sucesso de grande repercussão na imprensa capixaba. Nos primeiros três vestibulares, são aprovados 170 candidatos do curso preparatório, e o projeto se consolida.

Em 1997, a Ufes avança no ensino de graduação,

com o crescimento do número de estudantes matriculados em relação ao ano anterior: de 9.881 alunos para 10.390, e redução dos índices de evasão e de vagas ociosas. Para crescer na pós-graduação e consolidar os seus cursos de mestrado e doutorado, a Ufes investe na qualificação do quadro docente e no aporte financeiro para a ampliação da oferta de bolsas e em infraestrutura. Naquele ano, eleva-se o índice de qualificação acadêmica dos docentes, com 42% de mestres e 20% de doutores.

Aumenta também o quantitativo de matrículas na pós-graduação, saindo de 283 mestrandos em 1996 para 316, e de 11 para 25 doutorandos. As pesquisas concluídas somam 231, com 250 em andamento. Crescem as atividades de extensão com 145 projetos e cursos de viés interdisciplinar. Crescem as ações artísticas e culturais naquele ano. O Cine Metrópolis recebe um público de cerca de 20 mil espectadores; e o teatro e galerias, cerca de 5 mil visitantes. A Editora da Ufes (Edufes) lança sete livros, com



*O Projeto Universidade para Todos oferece cursos preparatórios para o vestibular destinados a estudantes de escola pública e de baixa renda; os índices de aprovação alcançados surpreendem; e o projeto se consolida e se torna um modelo*

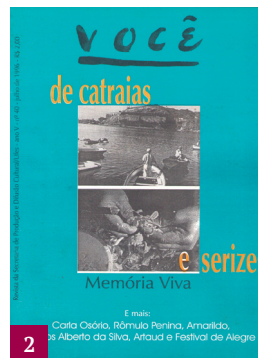
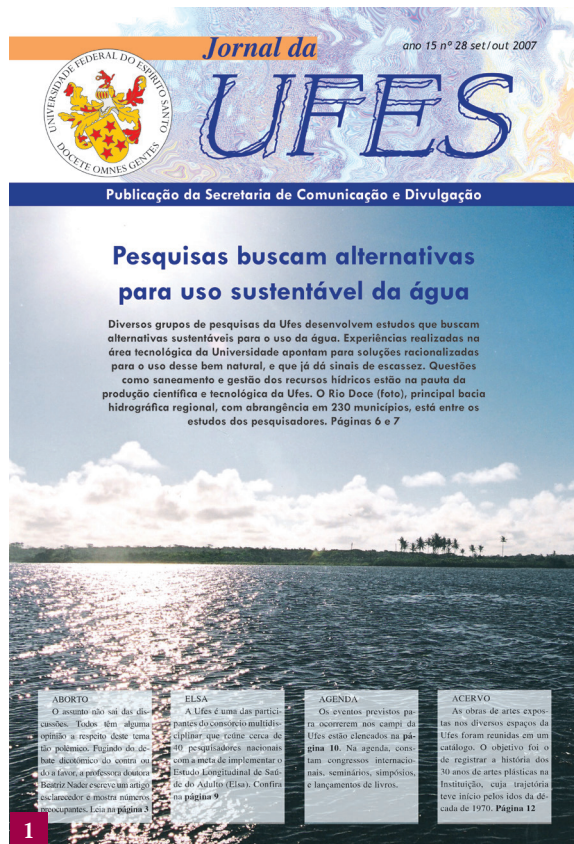
a produção de sete edições da revista “Você”, de cultura, além de dois concursos, um literário e outro de monografia.

A gestão do professor José Weber estabelece uma política de capacitação dos servidores técnicos. Em 1997, são oferecidos 2.642 cursos de qualificação profissional, uma marca então considerada excepcional. Naquele ano, a Ufes desenvolve os seus programas de bolsas por meio de investimentos próprios. Na área de comunicação, produz os jornais impressos “Registro”, o “Jornal da Ufes”, o “Jornal de Recortes” (clipping), o “Pré-Pauta” (para a imprensa), além de releases diários com abordagem sobre as atividades acadêmicas e administrativas.

Em 1997, a Ufes enfrenta dificuldades em relação ao quadro de pessoal. Um Programa de Desligamento Voluntário é realizado por orientação do governo federal

e, com a não autorização para a realização de concursos públicos, a Ufes chega a ter 215 professores substitutos e um total de 977 professores efetivos em atividade. A queda é evidente, considerando que, em 1989, o total de docentes era de 1.200. Ainda em 1997, o número de técnicos-administrativos é de 2.234. Três anos antes, porém, o total era de 2.454.

O Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam) alcança, em 1997, a média de 171,3 pacientes-dia, superando os índices dos três anos anteriores. Naquele ano, também é realizado o primeiro Censo dos Servidores Técnico-Administrativos da Ufes, com o objetivo de otimizar o funcionamento das diferentes unidades com eventual remanejamento de pessoal, de modo a se evitar o que na época se chamou de “enxugamento geral das atividades”.



1. “Jornal da Ufes”: divulgação científica e tecnológica
2. Revista “Você”: referência da produção cultural
3. O Cine Metrôpolis recebe, em 1997, um público de 20 mil espectadores, e atua com projetos para a comunidade em geral



Mesmo com as universidades federais em crise, em 1997, inscrevem-se no VestUfes 17.231 candidatos, com a oferta de 2.360 vagas; e o Sistema de Bibliotecas alcança, em seu acervo, o número de 146 mil volumes e periódicos e 70 mil títulos, com 540 mil frequentadores no ano. A área construída da Ufes evolui de 199 mil m<sup>2</sup> para 202 mil m<sup>2</sup>. A gestão Weber busca alternativas para enfrentar as dificuldades com planejamento e criatividade, sem permitir que a universidade acumulasse dívidas.

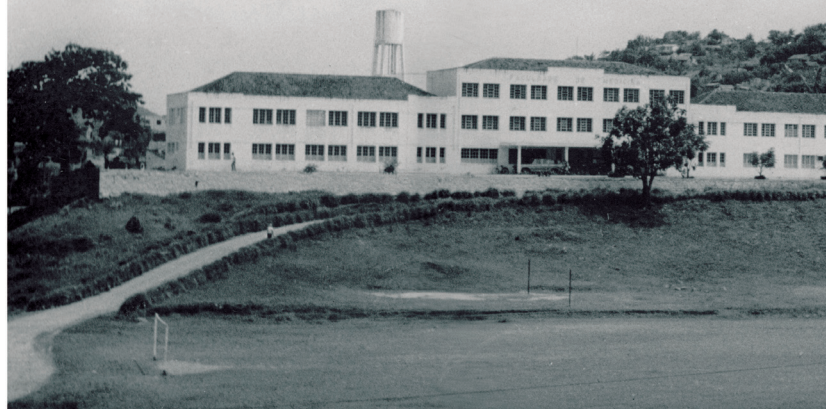
### HUCAM COMPLETA 30 ANOS

Em dezembro de 1997, o Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam) comemora 30 anos, com a realização de uma jornada científica que inclui 60 temas médicos, como cirurgias vídeo laparoscópica, cardíaca e transplante renal – referência no Estado.

No ano de 1998, a administração do reitor José Weber decide enfrentar o desafio de diagnosticar o quadro geral dos recursos humanos da instituição. Uma questão considerada fundamental, porque se visualiza “pontos de estrangulamento grandemente multiplicados pelo número de aposentadorias que se seguiram às alterações introduzidas na legislação previdenciária”, conforme destaca o Relatório de Gestão daquele ano. A Ufes aponta para o forte impacto que ela e as demais universidades federais recebem com a linha decrescente de recursos federais nas instituições de ensino superior, o que exige dos gestores medidas emergenciais de racionalização e redução de custos operacionais.

O número de professores efetivos cai ainda mais, e baixa dos 977, do ano anterior, para 935. Em contrapartida, o número de professores substitutos sobe para 247. O quadro de técnicos-administrativos igualmente é reduzido para 2.190. Mesmo com as adversidades, a Ufes mantém um padrão de ensino muito bem avaliado e, naquele ano, o seu vestibular alcança um número recorde de inscritos:

*A criação do Hospital das Clínicas estava prevista desde a fundação da universidade, em 1954. Na década de 1960, com o início do ciclo profissional do curso de Medicina, o antigo Sanatório Getúlio Vargas (foto) começa a ser utilizado como hospital-escola em algumas áreas. Na década de 1970, são instalados a UTI e os serviços de ortopedia, oftalmologia e otorrinolaringologia, o pronto-socorro e o centro cirúrgico, transformando o antigo sanatório em Hospital Universitário.*



*Em 2014 o Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam) é uma das principais instituições de saúde do Espírito Santo, com atendimento ao público pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e atuação como hospital-escola em atividades de ensino, pesquisa e extensão*





24.084. O número de vagas, entretanto, diminui, sendo oferecidas 2.325 vagas para 39 cursos de graduação nos campi de Vitória, Alegre e na Coordenação de Interiorização de São Mateus e Nova Venécia, no norte e noroeste do Estado.

### **UFES IMPLANTA PLANO DE SAÚDE**

Em 1998, é criada a Caixa de Assistência à Saúde da Universidade (Casufes), um plano de saúde para a comunidade universitária. Funcionando em modelo de autogestão, a Casufes é fundada como uma instituição de assistência à saúde sem finalidade lucrativa, com o compromisso de oferecer preços acessíveis e ampla cobertura aos serviços de saúde com qualidade e segurança.

No mesmo ano, a Ufes volta a evoluir no número de estudantes matriculados, chegando a 10.432, além de nova evolução nas matrículas dos cursos de pós-graduação, com 32 doutorandos, 362 mestrandos, 65 residentes e 1.484 em especializações. São concluídas 101 pesquisas e 326 projetos em andamento, envolvendo os nove centros de ensino. O Hucam, por sua vez, eleva a sua média de pacientes-dia de 171,3, do ano anterior, para 180,3. A Edufes edita oito novos livros.

### **PESQUISAS PARA ENGENHARIA DO AÇO**

Por meio do Centro Tecnológico e em parceria com a então empresa Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), hoje Arcelor Mital, em 1998, é criado o Núcleo de Excelência em Estruturas Metálicas e Mistas (Nexem), voltado para o desenvolvimento de pesquisa para o uso do aço na construção civil. O núcleo de pesquisa objetiva a absorção de tecnologia, formação de recursos humanos especializados, estudos e testes em laboratório, e desenvolvimento de softwares em atividades envolvendo a graduação e pós-graduação. Em 2003, a sede do Nexem é inaugurada no campus de Goiabeiras.







*O prédio da Biblioteca Central, localizada no campus de Goiabeiras, é a mais completa do Espírito Santo, e simboliza uma das missões da Ufes, que é produzir conhecimento e associá-lo ao desenvolvimento humano*



Em 1999, a Ufes possui uma população universitária de 16.265, sendo 947 professores efetivos – 259 doutores e 384 mestres –, 240 docentes substitutos; 2.198 técnicos – administrativos e 12.880 estudantes – 11.018 graduandos e 1.862 pós-graduandos. Naquele ano, a Ufes oferece dois cursos de doutorado e 14 de mestrado, 45 de extensão e 42 de graduação, com 2.545 vagas. São criados quatro novos cursos de graduação: Desenho Industrial, instalado no campus de Goiabeiras; e Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia, no campus de Alegre.

A gestão do reitor José Weber atinge metas importantes, como o crescimento em 10% no número de vagas oferecidas no vestibular – total de 2.545; maior participação de estudantes em estágios de complementação educacional (24,8%); elevado desempenho dos cursos de graduação no Exame Nacional de Cursos do MEC, e aumento de 6% as matrículas. Na pós-graduação, a Ufes enfrenta dificuldades em relação ao financiamento de pesquisas. Contudo, consegue ampliar em 24,7% o número de pesquisas concluídas – 126 – em relação ao ano anterior.

Consegue, também, crescimento significativo (59,3%) do número de doutorandos, e de 19,6% de mestrandos; mantém a qualidade dos cursos de mestrado e doutorado na avaliação da Capes, que varia entre 5 (exce-

lente) e 3 (bom); e aumenta a titulação docente, com o crescimento de 27,3% no número de doutores em relação a 1998. Na extensão, a Ufes se associa ao programa nacional do governo federal denominado “Universidade Solidária”, e desenvolve ações sociais e educativas importantes em comunidades e populações carentes.

Durante a gestão do reitor Weber Macedo, os projetos de extensão aumentam em 15,3% se comparados a 1998. A Edufes lança 14 novos títulos – o dobro do ano anterior – e a universidade acelera a política de assistência ao estudante de baixa renda, sistematizando a prestação de serviços de saúde. O Hucam, por sua vez, atinge metas importantes, sendo o único hospital universitário do país sem crescimento dos índices de mortalidade hospitalar, e se torna referência nacional em transplantes renais e atendimento de pacientes crônicos. Na infraestrutura, a expansão salta de 199 mil m<sup>2</sup> de área construída em 1997, para 211 mil m<sup>2</sup> em 1999.

1. Investimentos direcionados para a melhoria da segurança e da mobilidade pelos campi se intensificam na década de 1990 com a cobertura de passarelas
2. O Núcleo de Excelência em Estruturas Metálicas e Mistas (Nexem) desenvolve tecnologia para o uso do aço na construção civil e forma recursos humanos para atuar na área



## ELEIÇÃO DIRETA E SEGUNDO MANDATO

Em outubro de 1999, novas eleições são realizadas na universidade visando à escolha de reitor e vice-reitor. O professor José Weber Freire Macedo é eleito para o seu segundo mandato com 57% dos votos, juntamente com o professor Rubens Sergio Rasseli, vice-reitor. Uma novidade naquelas eleições é a viabilização de debates eletrônicos via internet. O voto, também, pela primeira vez é eletrônico, com suporte do Tribunal Regional Eleitoral (TRE). Weber é nomeado pelo presidente da República Fernando Henrique Cardoso e, em janeiro de 2000, toma posse em ato realizado no MEC e presidido pelo ministro Paulo Renato Souza.

## SURGE O ENSINO A DISTÂNCIA

A virada do milênio representa o despertar da Ufes para o futuro, expondo as necessidades de sua modernização, expansão e a projeção de ações fundamentais a uma instituição pública de ensino com a missão de gerar conhecimento e proporcionar cidadania. O professor José Weber Freire Macedo, reeleito pela comunidade universitária para conduzir a universidade pelos quatro anos seguintes, juntamente com o seu vice-reitor, professor Rubens Sergio Rasseli, direciona uma forte política de investimentos em serviços e obras de infraestrutura, sobretudo nos campi de Goiabeiras e Maruípe.

A comunidade universitária ganha mais conforto nos campi universitários com passarelas cobertas, controle do fluxo de veículos, mais iluminação, serviços de segurança 24 horas com uso de novas tecnologias, limpeza, arborização, melhorias nos sistemas elétrico, de água e telefonia, entre outras ações. A população universitária, em relação ao ano anterior, pouco se altera: 951 professores efetivos e 206 substitutos, 2.114 técnicos, 11.441 estudantes de graduação e 2.062 de pós-graduação. A Ufes oferece em seu vestibular 2.675 vagas para 47 cursos de graduação, implanta revisões curriculares, cria novos cursos e, mais uma vez, enfrenta ques-

tões cruciais como índices indesejáveis e preocupantes de reprovação e evasão.

## FEIRA DE CURSOS ATRAI MILHARES DE JOVENS

Em 2000, a Ufes realiza o 1º Seminário e Feira de Informação Profissional, executado pela Pró-Reitoria de Graduação, que atrai milhares de estudantes do ensino médio do Espírito Santo ao campus de Goiabeiras. Com um público estimado em 25 mil pessoas, o evento, que posteriormente passa a ser chamado de Feira de Cursos, apresenta estandes organizados pelas coordenações dos colegiados de todos os cursos, com informações para os jovens que vestibulandos. Consolidado, o evento anual faz parte do calendário acadêmico da Ufes. Ainda em 2000, a Ufes registra o maior número em sua história, ainda insuperável, de inscritos ao vestibular: 31.515 candidatos. Cresce o reconhecimento à qualidade do ensino na Ufes.

## O PRIMEIRO ‘TROTE CIDADÃO’

No ano 2000, os estudantes da Ufes se mobilizam para realizar o primeiro “trote cidadão” de recepção aos calouros. A ideia era substituir os “trotes” constrangedores por ações de solidariedade. Com a participação do Diretório Central dos Estudantes (DCE), foram arrecadadas 4,5 toneladas de alimentos, doados para projetos de extensão da Ufes e instituições de assistência social.

O número de vagas oferecidas no vestibular daquele ano sobe 5,1%, passando de 2.545 para 2.675, com aumento no número de estudantes matriculados que chega a 11.441. A participação dos estudantes em estágios de complementação educacional passa de 1.741 em 1999 para 2.222, representando um crescimento de 27,6%. A Ufes atinge metas importantes na pós-graduação, o número de doutorandos que sobe de 49 para 71, e de mestrands, de 418 para 524. A avaliação dos programas de pós-graduação pela Capes permanece variando entre cinco (excelente) e três (bom), evidenciando avanço da produção científica e tecnológica.



**1.** Símbolo do período que compreende as décadas de 1980 e 90, a “Passarela da Ufes” – ligando as duas margens da Avenida Fernando Ferrari, em frente ao campus de Goiabeiras – é demolida em 2007, a partir do projeto de ampliação e modernização da via

**2.** A já tradicional Feira de Cursos, criada no ano 2000, inicialmente montada no Ginásio de Esportes da Ufes, atrai milhares de estudantes de todo o Espírito Santo

**3.** O “trote solidário”, manifestação dos estudantes veteranos na recepção aos ingressantes estimulada pela universidade, atrai centenas de estudantes de todo o Espírito Santo



A titulação do quadro docente se mantém em ascensão, com o aumento de 31% de doutores. A extensão, igualmente, evolui consideravelmente, saltando de 104 projetos e programas, em 1999, para 178. A Editora da Ufes lança sete novos livros e três revistas. Naquele ano, as obras cinematográficas exibidas no Cine Metrópolis alcançam sucesso, recebendo um público total de 69.643 espectadores. A Galeria Espaço Universitário recebe 3.382 visitantes. O Sistema de Bibliotecas também evolui, o seu acervo bibliográfico chega a 168 mil volumes e 85 mil títulos.

### JUSTIÇA PARA A POPULAÇÃO

Por meio de parceria entre a Ufes e o Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES), é criado, no campus de Goiabeiras, o Juizado Especial Cível, ampliando as atividades desenvolvidas pelo antigo Escritório Modelo. Além

*Cercado de expectativas, a Ufes ingressa no novo milênio com um projeto de educação a distância, que ao longo da década de 2000 se consolida e passa a atender a todos os 78 municípios com o uso de modernas tecnologias de informação e comunicação*

de prestar atendimento jurídico gratuito à comunidade, o juizado se tornou um laboratório para estudantes do curso de Direito.

Em 2000, apesar dos avanços alcançados, a gestão do reitor Weber aponta para situações complexas que comprometiam o pleno funcionamento da universidade, como o período de seis anos de congelamento salarial dos servidores, a ausência de concursos públicos por três anos, o aumento frequente do número de professores temporários, a inevitável utilização de parte dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) para a contratação de médicos e outros profissionais, e a elevada inflação – acumulada em 65% por seis anos – e que impactava diretamente a realidade orçamentária da universidade.

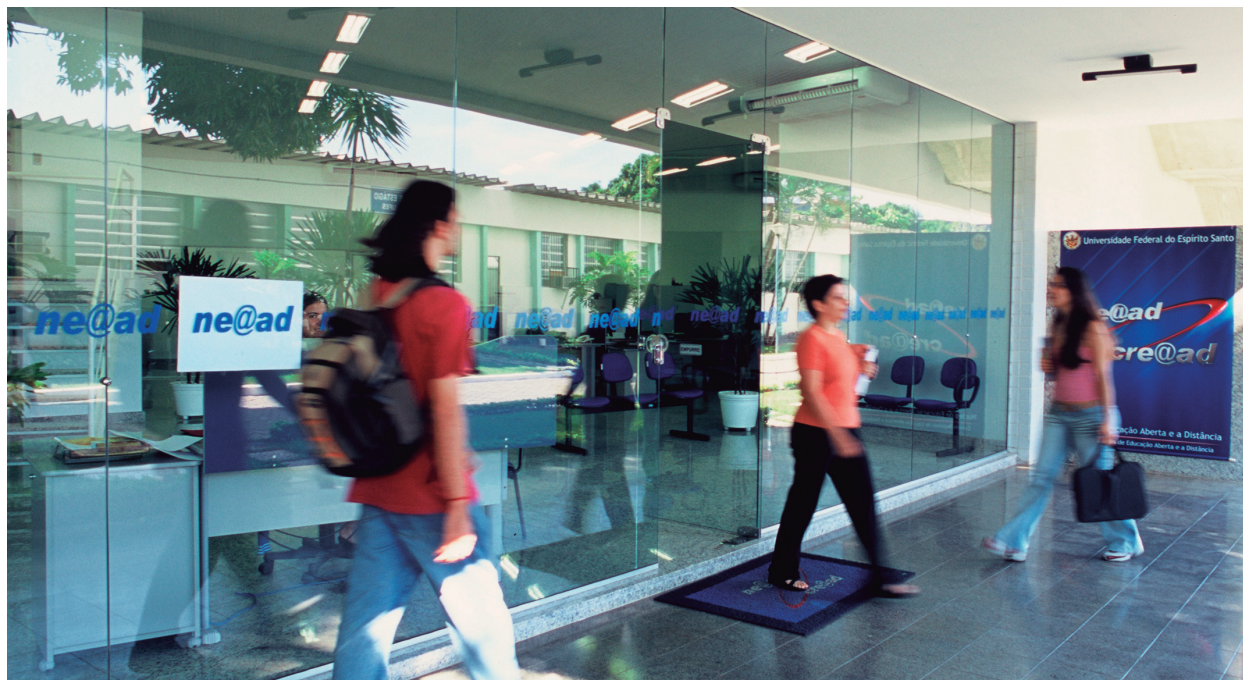
## PRIMEIRO CURSO A DISTÂNCIA

Em 2000, o Conselho Universitário aprova a criação da Coordenação de Interiorização da Ufes, sob a gestão do vice-reitor Rubens Rasseli. Começa a ser gestada a proposta de educação superior na modalidade a distância na Ufes, cercada por expectativas, dúvidas e desconfianças. São testadas novas tecnologias de comunicação e de informação, e ferramentas como internet, videoconferência e webconferência, biblioteca virtual, com a coordenação dos professores Izac Thompson de Paula e Og Garcia Negrão. O projeto inicial, associando ensino a distância e presencial – bimodal – tinha como foco trazer para a Ufes uma clientela formada por educadores das séries iniciais do ensino fundamental das redes públicas estadual e municipais de ensino sem formação superior. Assim, o primeiro curso na modalidade EAD é o de Pedagogia, que forma 6.171 professores de todos os municípios capixabas. A iniciativa é considerada um sucesso e modelo para o país.

Dessa forma, com a criação do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (Ne@ad), a Ufes lança um dos projetos pioneiros nesta modalidade no Brasil. Credenciada junto ao MEC, em 2001, a universidade é autorizada a oferecer cursos de graduação no modo a distância e o projeto se expande. Em parceria com as prefeituras capixabas, começam a ser instalados os centros regionais e os polos de educação a distância. Além da graduação, o Ne@d passa a oferecer cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização, e torna-se uma referência de interiorização do conhecimento, consolidando essa nova cultura educacional na Ufes e no Espírito Santo.

Em 2006, a universidade adere ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) do MEC, consolida a sua

iniciativa e modelo para o país.



*Por meio do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (Ne@ad), a Ufes é responsável pela formação em Pedagogia de mais de 6 mil professores das séries iniciais de todos os municípios capixabas*

proposta, moderniza e expande a sua infraestrutura e oferece novas oportunidades de formação e conhecimento à população, com atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## REDUÇÃO ORÇAMENTÁRIA AMEAÇA UNIVERSIDADES FEDERAIS

No ano de 2001, a Ufes ainda enfrenta consideráveis dificuldades orçamentárias, assim como as demais instituições federais de ensino superior, segundo apontam documentos oficiais da época. Ainda assim, consegue alcançar indicadores ascendentes de desempenho qualitativo e quantitativo considerados bastante satisfatórios, tanto na produção acadêmica quanto na eficiência administrativa. A Ufes tinha, então, nove centros de ensino, 51 departamentos, 49 cursos de graduação com 2.685 vagas, 16 cursos de mestrado e três de doutorado, 918 professores, 2.084 servidores técnicos, 11.713 estudantes de graduação e 2.452 de pós-graduação.

O processo denominado de ajustamento do setor público promovido pelo governo federal leva a Ufes à redução do seu quadro docente de 1.010 para 918, do quadro de servidores técnicos de 2.407 para 2.084, além de acentuada queda orçamentária. No segundo semestre daquele ano, as universidades federais, incluindo a Ufes, ameaçam não iniciar o semestre letivo, apontando descumprimento por parte do MEC em relação a um acordo, segundo o qual as instituições de ensino aumentariam as vagas nos cursos de graduação, e o governo, em contrapartida, ampliaria o orçamento e preencheria as 8 mil vagas existentes nos quadros docente e técnico.

Documentos da época apontam que o MEC, posteriormente, acena com a contratação de 2 mil professores, nenhum técnico e, ainda, adota medidas restritivas ao orçamento. Nova crise se instala entre as universidades e MEC. Essa situação adversa leva a Ufes a buscar outras fontes de recursos extraorçamentários, para investimentos nas áreas acadêmicas, em custeio e infraestrutura. Naquele ano, a universidade consegue consolidar a sua rede de informática, permitindo conectividade em todos os seus campi.



*A ampliação da pós-graduação em 2001 resulta no aumento da produção de pesquisa em diferentes áreas, com foco no desenvolvimento regional.*

Naquele momento, a universidade atingia o número de 2.100 computadores disponíveis para atividades de ensino e pesquisa e apresenta avanços consistentes: aumento do número de professores com doutorado de 181 para 315; do número de pós-graduandos que passa de 293 para 687; dos cursos de doutorado que passam de dois para três; eleva a produção acadêmica com a publicação de livros e artigos que passam de 99 para 294; amplia a presença de professores em atividades de pesquisa – de 181 para 315 –, e de extensão – de 163 para 258 –; aumenta o quantitativo de estudantes em pesquisas – de 61 para 315 –, e em atividades de extensão – de 961 para 1.424.

O Sistema de Bibliotecas chega ao patamar de 176 mil volumes e 90 mil títulos em seu acervo. A Ufes também busca estabelecer metas de modo a inseri-la no contexto regional, por meio de uma política institucional de pesquisa e extensão com foco no desenvolvimento socioeconômico, cultural e tecnológico do Espírito Santo.



*Moderna, dinâmica e arrojada, a universidade está comprometida com a sua integração à comunidade*



## PETROBRAS CHEGA AO ES E À UFES

Com o desenvolvimento da atividade petrolífera no Espírito Santo, a Petrobras cria uma gerência regional no Estado e, ainda sem sede própria, se instala no campus de Goiabeiras por meio de uma parceria assinada pelo reitor José Weber e a direção da estatal. Em contrapartida, inicialmente o convênio estabelece investimentos da empresa no Sistema de Bibliotecas e no Polo Universitário de São Mateus, na criação de programa de bolsas para estudantes, reforma de instalações físicas nos campi, construção de prédios para pesquisa nas áreas de tecnologia e ciências físicas e químicas, e na aquisição de equipamentos para pesquisas e atividades administrativas.

No ano de 2002, a Ufes busca novas ações visando à expansão das suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, com o desafio de realizar o seu planejamento com metas de crescimento. O vestibular daquele ano registra um total de 28.946 inscritos para 2.745 vagas em 50 cursos. Naquele ano, a Ufes possuía 946 professores, 2.084 servidores técnicos e 12.300 estudantes nos cursos de graduação. É também o ano em que a Ufes consolida o seu projeto de ensino na modalidade a distância, com matrícula de 6.580 alunos no curso de Pedagogia.

## EM 2002, MUDANÇAS NO ESTATUTO

Em 2002, os conselhos superiores da universidade, reunidos conjuntamente, promovem alterações no Estatuto da universidade. Entre as principais mudanças, muda a denominação centros de ensino, como o Centro Pedagógico, que passa a ser chamado de Centro de Educação; o Centro de Estudos Gerais passa a ser Centro de Ciências Humanas e Naturais; e o Centro Agropecuário passa a ser Centro de Ciências Agrárias. Nesse processo de mudanças, é criada a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, que passa a funcionar, efetivamente, em 2005.

A Ufes também direciona as suas atividades de extensão para projetos interdisciplinares e multidisciplinares, notadamente nas áreas de saúde e educação, nas

quais se concentram mais de 50% das ações. Os investimentos realizados na capacitação docente – 372 doutores – produzem impacto imediato na produção de pesquisa, com 58 publicações de trabalhos em revistas científicas nacionais e internacionais indexadas. Em 2002, são lançados 42 livros, 107 pesquisas são concluídas, e o Sistema de Bibliotecas é totalmente informatizado.

## IMPLANTADA A MATRÍCULA ONLINE

A partir de 2002, a Ufes inaugura o procedimento acadêmico e administrativo considerado como importante avanço tecnológico. O sistema de matrículas dos estudantes de graduação passa a ser eletrônico. Essa é a primeira novidade trazida com a implantação do Sistema de Informação para o Ensino (SIE), um software desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria (RS). Implantado pelo NPD, substituiu o antigo sistema da Ufes.



*A tecnologia contribui para a modernização dos sistemas acadêmicos*



*As pesquisas nas áreas ambiental, de florestas e de agricultura se ampliam com a criação do Núcleo de Estudos e de Difusão de Tecnologia em Floresta, Recursos Hídricos e Agricultura Sustentável na unidade acadêmica da Ufes no município de Jerônimo Monteiro, no sul do Estado*

## NOVOS SISTEMAS DE SEGURANÇA

A violência e a criminalidade nas cidades capixabas aumentam, notadamente na Região Metropolitana, e mesmo os espaços públicos como os campi da Ufes são afetados pela nova realidade. Isso faz a Administração da universidade instalar sistemas de alarme e câmeras de vídeo em diversas unidades do campus de Goiabeiras, com serviço de vigilância videomonitorada durante 24 horas. São investimentos elevados, que a gestão do reitor José Weber é levada a recorrer com a contratação de serviços privados para oferecer mais segurança nos campi. O Hucam, por sua vez, passa a oferecer um serviço até então inédito na saúde pública do Estado, que é o atendimento multiprofissional aos pacientes portadores do vírus HIV, com suporte médico e orientação psicológica e nutricional.

Em 2003, a comunidade universitária é composta por 831 professores e 2.019 servidores técnicos, além de 12.483 estudantes de graduação presencial, 6.787 na modalidade a distância e 1.752 na pós-graduação. O total de professores e de técnicos-administrativos do quadro efetivo chega ao nível mais baixo na escala dos últimos 10 anos, evidenciando as dificuldades pelas quais passava a universidade em termos de pessoal. Uma grave crise para a instituição que, mesmo assim, continua a crescer e a ampliar a sua produção, mantendo equilíbrio financeiro, resultado do modelo de eficiência adotado pela gestão do reitor Weber.

## **PESQUISA EM MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA**

Em 2003, a Ufes inaugura modernas instalações no Núcleo de Estudos e de Difusão de Tecnologia em Floresta, Recursos Hídricos e Agricultura Sustentável (Nedtec), vinculado ao Centro de Ciências Agrárias (CCA) e localizado na unidade da Ufes no município de Jerônimo Monteiro, sul do Estado. O complexo de prédios reúne diversos laboratórios voltados para o desenvolvimento de pesquisas na área ambiental, de florestas e agricultura.

Avança a qualificação docente com 425 doutores e 213 mestres, e também no quadro técnico, então com 451 servidores de nível superior. Os cursos de graduação totalizam 43, com quatro cursos de doutorado, 17 de mestrado, 27 de especialização e 14 de residência médica. O vestibular oferece 2.765 vagas, e a pós-graduação disponibiliza 1.673 vagas.

## **UFES IMPLANTA NOVA UNIVERSIDADE NO SERTÃO DO BRASIL**

Em 2003, o governo federal escolhe a Ufes para coordenar o processo de implantação da recém criada Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Multicampi, com sedes em Pernambuco, Bahia e Piauí. Um grupo de trabalho com professores e técnicos da Ufes é designado e coordenado pelo reitor José Weber para tratar da estruturação da nova universidade. Entre outras ações, a Ufes trata da elaboração do Estatuto, estrutura administrativa, definição de cursos e vagas e contratação de professores e técnicos.

Naquele ano, a extensão eleva o número de projetos para 296. A Galeria Espaço Universitário também aumenta o seu público com 6.592 visitantes, e o Cine Metrôpolis recebe 68.696 espectadores. No Sistema de Bibliotecas, cresce o número de volumes – 192 mil – e de títulos – 97 mil. O

Hucam aumenta em 592% os procedimentos de média e alta complexidade para o atendimento a pacientes graves e reduz o tempo de permanência no hospital.

## **FHC DEIXA O GOVERNO, LULA ASSUME A PRESIDÊNCIA**

Na avaliação da gestão, naquele ano, o reitor José Weber informa a estagnação dos investimentos do governo federal na universidade, que a remuneração dos servidores estava congelada havia nove anos, e a Ufes com oito anos sem autorização para realizar concurso público para a contratação de servidores técnicos. Em janeiro daquele ano, deixa o governo federal o presidente Fernando Henrique Cardoso e assume o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Sobre o período anterior, o reitor José Weber faz uma análise em artigo publicado na imprensa, em março de 2003: “Falta de verbas e investimentos, ausência de concursos, sucateamento, ações que provocaram o desestímulo completo entre professores e técnicos e outras mazelas. Algumas instituições não resistiram e, no desespero, contraíram muitas dívidas. Outras, porém, entre elas a Ufes, conseguiram, mesmo com todas essas carências, manter o controle administrativo e até se sobressair durante aqueles anos de crise”.

## **RUBENS RASSELLI É ELEITO REITOR E ASSUME EM 2004**

Em 2003, uma nova transição política ocorre na universidade, após dois mandatos do professor José Weber Freire Macedo como reitor. Seu vice-reitor nos dois períodos, o professor Rubens Sergio Rasseli entra na disputa e vence, tendo como candidato a vice-reitor o professor Reinaldo Centoducatte, do Departamento de Física, e então diretor do Centro de Ciências Exatas (CCE). Ambos são empossados em janeiro de 2004.



1



2



3

1. A gestão Rubens Rasseli expande a universidade para o interior, cria novos cursos e aumenta a oferta de vagas
2. O Sistema de Bibliotecas se moderniza e amplia o acervo bibliográfico
3. Em janeiro de 2004, o professor Rubens Sergio Rasseli assume como reitor



# Inclusão social e expansão

*A partir de 2004 a universidade estabelece parcerias com o governo federal que permitem a sua expansão em todas as áreas, e também promove a inclusão social no acesso aos cursos de graduação que oferece*



**A**o comemorar meio século de história, a Ufes tem um novo reitor. Em janeiro de 2004, assume a direção da universidade o professor Rubens Sergio Rasseli, do Departamento de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde (CCS). Em sua posse, o reitor anterior, José Weber Freire Macedo, destaca que a sua gestão enfrentou fortes restrições orçamentárias, mas que, apesar das adversidades, deixava a instituição saneada, sem dívidas, e com maiores possibilidades de crescimento do que quando ele assumiu. O reitor Rubens Rasseli, por sua vez, declara que adotaria um modelo agregador de gestão, definido no slogan “a Ufes de todos”.

Com Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência da República, altera-se a relação das universidades com o governo federal. A Ufes mantém quatro campi universitários, nove centros de ensino e 52 cursos de graduação; quadro de 864 professores, 2.150 servidores técnicos, 12.460 estudantes de graduação presencial, 3 mil de pós-

graduação e 6.695 estudantes de graduação na modalidade a distância, além de cinco cursos de doutorado, 19 de mestrado e 40 de especialização.

## UFES, 50 ANOS

Em 2004, a Ufes comemora os seus 50 anos de fundação. Em cerimônia realizada no Teatro Universitário, o reitor Rubens Rasseli recebe o então governador Paulo Hartung e outras autoridades. Várias homenagens são prestadas, como ao ex-governador Jones dos Santos Neves (in memoriam), que fundou a Ufes; e ao primeiro reitor da universidade federalizada Jair Etienne Dessaune (in memoriam). Entre as atividades comemorativas, uma programação cultural que inclui uma maratona de filmes de longa-metragem chamada “50 horas de cinema”, no Cine Metrópolis, e o concurso de esculturas “50 anos”.

No primeiro ano da gestão do reitor Rasseli, é iniciado o novo planejamento estratégico da instituição, e



*Os 50 anos da Ufes são comemorados pela comunidade universitária e pela sociedade, em ato realizado no Teatro Universitário*



se concretiza a atualização do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), com o objetivo de aumentar o número de vagas na graduação, criar novos cursos, aprimorar a formação acadêmica e reduzir a evasão. Outra meta é o crescimento do ensino de pós-graduação, com o aumento das matrículas nos mestrados, que chega a 709, e 89 nos doutorados. Em 2004, havia 224 pesquisas em andamento e 229 concluídas, com 3.735 estudantes de graduação envolvidos diretamente em projetos de extensão.

### **CONGRESSO NACIONAL E ASSEMBLEIA LEGISLATIVA HOMENAGEIAM A UFES**

Em sessão solene realizada em 6 de maio de 2004, o Congresso Nacional homenageia a Ufes pelos seus 50 anos, com a presença de deputados e senadores da bancada parlamentar capixaba e de outros Estados. Na ocasião, o reitor Rubens Rasseli declara: “Mesmo nas circunstâncias mais difíceis, a Universidade Federal do Espírito Santo conseguiu avançar nesses 50 anos, tornando-se um centro dinâmico do conhecimento, em que as limitações orçamentárias se tornam um verdadeiro estímulo à nossa criatividade e perseverança”.

Nos seus 50 anos, a Ufes também é homenageada pela Assembleia Legislativa do Espírito Santo, em sessão solene presidida pelo deputado Claudio Vereza, em maio de 2004. Na ocasião, o reitor Rubens Rasseli entrega medalhas comemorativas pelos 50 anos aos prefeitos dos municípios capixabas, quando declara: “A Ufes nasceu da determinação de desenvolver o Espírito Santo e melhorar a qualidade de vida de sua gente”.

Ainda no primeiro mês de sua gestão, o reitor Rubens Rasseli se reúne com o presidente da Petrobras, José Eduardo Dutra, juntamente com o governador do Estado e professor da Ufes, Vitor Buaziz. Na pauta, novas parcerias com a universidade, diante das significativas perspectivas para o Espírito Santo no setor de petróleo e gás. Naquele ano, a Ufes homenageia o físico capixaba Paulo Antônio de Souza Júnior, que se integrara à Agência Espacial Norte Americana (Nasa), na missão explo-

ratória em Marte. Ainda estudante do curso de Física da universidade, ele desenvolve um equipamento de monitoramento do ar, posteriormente acoplado a um robô enviado na viagem espacial.

### **NOVOS RUMOS PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO ESPÍRITO SANTO**

Em 2004, durante as comemorações pelos 50 anos da Ufes no Teatro Universitário, e atendendo a um anseio da comunidade científica da universidade e do Estado, o então governador Paulo Hartung assina simbolicamente o projeto de lei para a criação da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes). Naquele ano, com aprovação pela Assembleia Legislativa, é criada, pelo governo do Estado a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho (Sectti) e a Fapes, com a implementação do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia formulado pelo Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia.



*O Congresso Nacional presta homenagem à Ufes em sessão solene pelos seus 50 anos*



*Professores da Ufes atuam desde 1984 no Programa Antártico Brasileiro desenvolvendo diversas linhas de pesquisa na Estação Comandante Ferraz*

## PESQUISAS NA ANTÁRTICA

Integrando o Programa Antártico Brasileiro, a Ufes pesquisa a Antártica desde 1984, quando a professora Cristina Engel Alvarez, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, escolhe aquele continente como objeto de seus estudos. Em 2004, ela e outros pesquisadores da Ufes se dirigem à Antártica para desenvolverem estudos sobre soluções para as edificações lá instaladas. Assim, eles se tornam os responsáveis técnicos pelo Plano Diretor da Estação Antártica Comandante Ferraz, com pesquisas sendo realizadas permanentemente.

## EDUFES NO TOPO DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

Em 2004, a Editora da Ufes (Edufes) assume o topo do ranking da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu), com o maior número de títulos publicados naquele ano. São 24 obras produzidas na universidade e lançadas no mercado editorial.

## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PROGRAMA DE EXPANSÃO

Em 2005, a Ufes conclui o seu planejamento estratégico e ingressa no Programa de Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, instituído pelo MEC. Nesse ano, o MEC aprova o projeto da Ufes com a proposta de 14 novos cursos de graduação e mais 830 vagas. Projeta também a criação do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes), o seu 10º centro de ensino, no município de São Mateus, norte do Estado. A proposta é abrigar nove cursos de graduação – Agronomia, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Matemática, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Petróleo e Engenharia de Produção – totalizando 450 vagas para o norte.

O Programa de Expansão se estende também até o campus do Centro de Ciências Agrárias (CCA), centro de ensino localizado no município de Alegre, no sul do Estado, com a abertura de 380 vagas para os novos cursos de Ciências Biológicas, Geologia, Nutrição, Enge-



*A pesquisa científica e tecnológica na área de petróleo e gás é impulsionada com a criação do Centro de Competências em Óleos Pesados e o Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Metodologias para Caracterização de Óleos Pesados*

nharia Industrial Madeireira e Engenharia de Alimentos.

São implantados programas de pós-graduação em todos os centros de ensino. O vestibular daquele ano alcança 25,6 mil inscrições, com a oferta de 52 cursos e 2.805 vagas. Em 2005, a Ufes mantém um quadro de 12.788 estudantes matriculados em cursos presenciais, 903 professores e 2.148 servidores técnicos. São aprovados pela Capes os cursos de mestrado em Linguística, Química e Matemática, e a Ufes alcança 1.067 matrículas nos seus cursos de pós-graduação, números, até então, mais expressivos de sua história.

### **UFES E PETROBRAS CRIAM CENTRO DE COMPETÊNCIAS**

As parcerias entre a Ufes e a Petrobras começam a se concretizar em 2005, com a criação do Centro de Competências em Óleos Pesados (Copes), instalado no campus de Goiabeiras, objetivando analisar demandas tecnológicas do setor e apresentá-las aos pesquisadores da universidade. Essa parceria também resulta em investimentos nas áreas acadêmica, administrativa e cultural. O Copes entra em operação em 2007. Também é criado o Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Metodologias para Caracterização de Óleos Pesados (LabPetro).

Na extensão universitária, o número de estudantes em estágio de complementação educacional chega a 5.802. O programa de bolsas para estudantes – iniciação científica, aprimoramento, extensão e iniciação à docência – dá novo salto com a participação de 807 estudantes. No Hucam, apesar de carências orçamentárias e de pessoal apontadas pela Administração Central, aumenta para 181,3 a média de pacientes-dia.





2



3

**1.** A interiorização das atividades da universidade se concretiza na gestão do reitor Rubens Rasseli, com ampliação do Centro de Ciências Agrárias (CCA), em Alegre.

**2.** O Centro de Ciências da Saúde, localizado no campus de Maruípe, moderniza a sua infraestrutura física e aumenta o número de cursos

**3.** Os programas de expansão e de reestruturação da universidade resultam na criação do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes)



**1.** O Coral da Ufes, com os seus 38 anos de história, tem no palco do Teatro Universitário o seu principal espaço para apresentações

**2.** A Ufes atrai estudantes de diversos países

## **POLÍTICA DE COTAS EM DEBATE**

Os debates acerca da implantação da reserva de vagas nos processos seletivos da Ufes começam em 2005, quando o reitor Rubens Rasseli nomeia a Comissão Pró-Cotas na Ufes, integrada por 12 membros, incluindo professores, servidores técnicos estudantes representantes da sociedade. A proposta inicial de implantação de cotas para afrodescendentes não avança, sendo aprovada pelos conselhos superiores política de reserva de vagas para estudantes renda familiar de no máximo sete salários procedentes de escolas públicas.

## **UFES CONTRIBUI PARA AMPLIAÇÃO DA AV. FERNANDO FERRARI**

Em 2005, o reitor Rubens Rasseli, o governador Paulo Hartung e o prefeito de Vitória, João Coser, se reúnem para debater a ampliação de uma das principais vias da capital, a Avenida Fernando Ferrari, onde fica localizado o campus universitário de Goiabeiras. Para alargar a avenida, o governo do Estado e a prefeitura necessitam de uma área com cerca de 25 mil m<sup>2</sup> pertencente à Ufes. São debatidos com a comunidade universitária os impactos das intervenções no cotidiano do campus, e o reitor Rasseli se compromete a submeter o projeto à apreciação do Conselho Universitário, bem como a estudar, com o governo federal, as possibilidades de cessão da área contemplada no projeto.

## **TEATRO UNIVERSITÁRIO EM NOVA FASE**

Estruturado, em fevereiro de 2005, o Teatro Universitário abre as suas portas para a apresentação de peças teatrais, iniciando uma nova fase. Até então era necessário alugar os equipamentos de suporte para as montagens. Com equipamentos próprios de luz, som, cenotécnica e

outros, o teatro estreia com a peça “A primeira noite de um homem”, protagonizada pela atriz Vera Fischer.

## **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2005-2010**

Em maio de 2005, a plenária de representantes da Ufes e da sociedade define os termos do planejamento estratégico 2005-2010, estabelecendo como missão da universidade: “Gerar avanços científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, produzindo e socializando conhecimento, para formar cidadãos com capacidade de implementar soluções que promovam o desenvolvimento humano sustentável”.

## **INSTITUIÇÃO MULTICAMPI**

Em 2006, é elaborado o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da universidade. A elaboração do PPI tem a participação de representantes da comunidade acadêmica e da sociedade capixaba. Naquele ano, a Ufes se consolida como instituição multicampi – capital, sul e norte capixaba – a partir da sua inserção no programa de expansão do MEC. Criado em 2005 em sessão conjunta dos Conselho Universitário, e de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) inicia as suas atividades em agosto de 2006.

No Centro Tecnológico, é criado o curso de Engenharia de Produção. O vestibular daquele ano oferece 67 cursos e 3.175 vagas, com 29.459 inscritos. A graduação presencial chega a 13.442 alunos matriculados e 2.518 na modalidade a distância. Formam-se, naquele ano, 2.045 estudantes de graduação presencial e 2.754 em EAD. A pós-graduação evolui significativamente no período, sendo que, em 2006, são aprovados oito novos cursos de mestrado: Arquitetura e Urbanismo, Artes, Biotecnologia, Direito Processual, Educação Física, Linguística, Matemática e Psicologia Institucional, além do doutorado em Engenharia Ambiental.



**1.** Com a ampliação da Avenida Fernando Ferrari, em Vitória, há alterações nos acessos de carros e pedestres ao campus de Goiabeiras

**2.** O Plano de Desenvolvimento Institucional é debatido por representantes da comunidade universitária e da sociedade capixaba



**1.** No antigo Polo Universitário, a Ufes inicia as suas atividades em São Mateus, no norte do Espírito Santo

**2.** O prédio conhecido como “Castelinho” simboliza a interiorização da Ufes em Alegre, sul do Estado



## BASE OCEANOGRÁFICA EM ARACRUZ

Em 2006, a Ufes ganha uma Base Oceanográfica localizada na cidade de Aracruz. O imóvel, de 15 mil m<sup>2</sup>, com área construída de 3,5 mil m<sup>2</sup>, é obtido por meio de parceria com a prefeitura daquele município. A base recebe diversas melhorias em sua infraestrutura física e mobiliária, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação, tornando-se uma referência nacional na área de pesquisas oceanográficas.

Em 2006, aumentam fortemente as matrículas nos 28 programas de pós-graduação, sendo 156 nos cursos de doutorado, 1.072 nos mestrados e 105 nas residências médicas. Os projetos de pesquisa em andamento crescem de forma robusta em 2006, totalizando 425 trabalhos. São concluídas 351 pesquisas. Os projetos de extensão saltam de 95 em 2005, para 186 no ano seguinte. Os cinco programas de assistência estudantil oferecem 1.597 bolsas, o dobro do ano anterior. O acervo do Sistema de Bibliotecas volta a crescer, chegando a 196 mil volumes e 105 mil títulos. Por meio de concursos públicos, a Ufes amplia o seu quadro docente, totalizando naquele ano 1.060 professores, com 2.173 servidores técnicos.

## ESTAÇÃO CIENTÍFICA NO ATLÂNTICO

Em 2006, pesquisadores da Ufes do Laboratório de Planejamento e Projetos do Departamento de Arquitetura e Urbanismo trabalham na construção de uma estação científica no arquipélago de São Pedro e São Paulo – um conjunto de ilhas rochosas pertencentes ao Estado de Pernambuco – no Atlântico, próximo à Linha do Equador.

O Centro de Ciências Agrárias (CCA), também é contemplado no programa de expansão Ufes/MEC. Diferentemente do Ceunes, que foi criado por meio dessa ação, o CCA já estava estabelecido como uma unidade da Ufes que surge da incorporação da Escola Superior de Agronomia do



1. Programas de extensão universitária aproximam a Ufes da sociedade

2. A pesquisa na área ambiental avança em diferentes frentes, como nos manguezais existentes no Estado



**1.** Pesquisadores da Ufes estão presentes no Arquipélago de São Pedro e São Paulo, no Atlântico

**2.** Atividades de extensão voltadas para a população idosa são desenvolvidas na universidade

Espírito Santo, criada em 1971. A partir de 1976, passa a ser denominado Centro Agropecuário (Caufes) e, em 1999, com a criação de três novos cursos de graduação – Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia – o Caufes se transforma em CCA.

Em 2006, são criados cinco novos cursos no CCA – Ciências Biológicas, Engenharia de Alimentos, Engenharia Industrial Madeireira, Geologia e Nutrição –, por meio do projeto de expansão Ufes/MEC. Em 2009, com o Projeto de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (Reuni), são criados mais oito cursos de graduação – licenciaturas em Biologia, Física, Matemática e Química, e Farmácia, Engenharia Química, Ciência da Computação e Sistemas de Informação.

## INCLUSÃO SOCIAL NA TERCEIRA IDADE

O Núcleo de Estudos e Assessoramento à Terceira Idade (Neati), vinculado ao Departamento de Serviço Social do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), comemora, em 2006, os 10 anos do programa de extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), que atende a população idosa, promovendo inclusão social por meio da educação e de atividades culturais e de lazer, resgatando a autonomia e autoconfiança das pessoas nessa faixa etária.

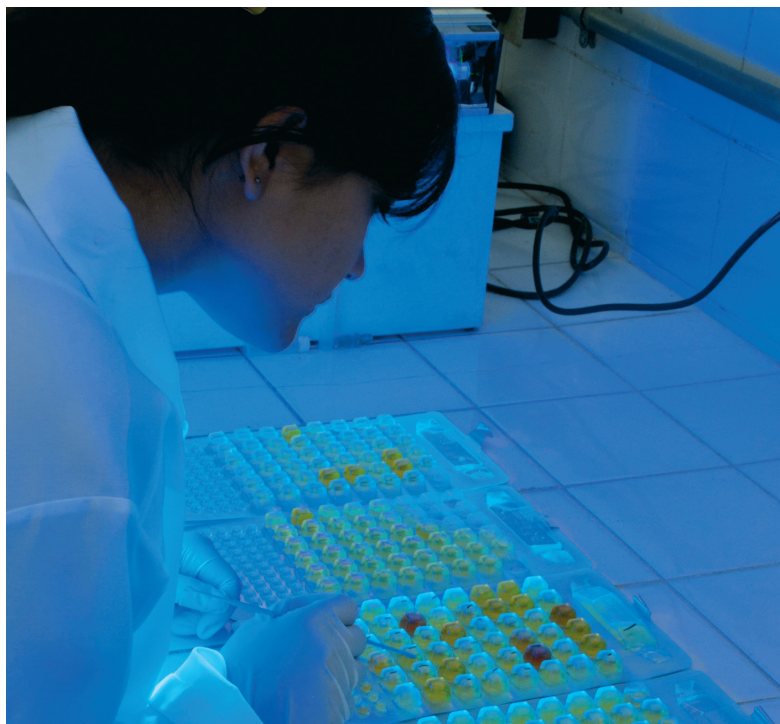
## ADESÃO AO REUNI/MEC

A Ufes realiza, em 2007, o seu aperfeiçoamento gerencial, buscando construir coletivamente ações empreendedoras, agregando diferentes visões e perfis presentes na comunidade acadêmica. Os projetos contemplados no programa de expansão pactuado com o MEC, em 2005, são acelerados, sob a coordenação das pró-reitorias de Planejamento e Desenvolvimento Institucional e de Administração.





*A Ufes mantém elevada produção de pesquisa científica e tecnológica em diferentes áreas do conhecimento*





*A adesão da Ufes aos programas de reestruturação das universidades, do MEC, resultou na construção de prédios em todos os campi*

## **SISTEMA DE INCLUSÃO SOCIAL: 40% DAS VAGAS DO VESTIBULAR PARA ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA**

Em 2007, é criado o sistema de cotas – Resolução 33/2007 – do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), estabelecendo o sistema de inclusão social com reserva de 40% das vagas ofertadas, nos cursos de graduação, para estudantes que apresentam renda familiar de no máximo sete salários mínimos e que tenham cursado pelo menos sete séries – incluindo as três séries do ensino médio – em escolas públicas. Esse percentual pode variar para 45% e 50%, de acordo com o correspondente aumento de vagas nos respectivos cursos. O Cepe aprova o sistema de reserva de vagas no vestibular, para ingresso em 2008.

## **PROGRAMA REUNI ENTRA NA AGENDA DA UFES**

Uma comissão integrada por representantes da Administração Central, dos centros de ensino e do Diretório Central dos Estudantes é composta pelo reitor Rubens Rasseli para a realização de audiências públicas visando debater o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), proposto pelo MEC. Criado pelo decreto 6.096 do governo federal, o Reuni objetiva diversas ações: ampliação do acesso e permanência no ensino superior, melhoramentos da estrutura física, qualificação e ampliação de recursos humanos, redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas, interiorização e mais cursos noturnos, entre outras.

Funcionando provisoriamente em instalações cedidas mediante convênio com a Prefeitura de São Mateus, o Ceunes inicia as suas atividades. As ações de expansão também se estendem para o campus de Alegre, com a instalação dos novos cursos de graduação.

Após intensos debates na universidade, polêmicas, manifestações e até mesmo a ocupação do prédio da reitoria por um grupo contrário ao ingresso da Ufes no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) do MEC, o Conselho Universitário aprova em 3 de dezembro de 2007, por unanimidade, a adesão da instituição. A proposta da Ufes consiste na abertura de 1.380 vagas para 23 novos cursos de graduação nos quatro campi universitários, além de 375 vagas em cursos já existentes, com metas para os anos de 2008 a 2012. Entre os novos cursos, 14 são noturnos e 12 a serem instalados nos campi do interior. Ainda por meio do Reuni a Ufes propõe implantar mais 12 cursos de doutorado e 16 de mestrado. A proposta também incluía a contratação de 341 professores e 295 servidores técnicos, por meio de concursos públicos, além de mais recursos orçamentários para custeio e investimentos.

Em 2007, a Ufes alcança um total de 249 projetos de extensão, consolidando a curva ascendente estabelecida a partir de 2004. A instituição mantém um total de



*As ações inclusivas implantadas nos processos seletivos da Ufes mudam o perfil do estudante, com o ingresso de segmentos sociais antes distantes da universidade*

13.586 estudantes matriculados na graduação presencial. A universidade consegue a aprovação pela Capes de sete novos cursos de mestrado – Ciências Florestais, Ciências Sociais, Ciências Veterinárias, Engenharia Sanitária e Desenvolvimento Sustentável, Filosofia, Geografia e Oceanografia – e dois de doutorado – Biotecnologia e Oceanografia –, com 1.125 mestrandos matriculados, 177 doutorandos e 111 residentes. Em 2007, a Ufes desenvolve 575 pesquisas e cria o Núcleo de Inovação Tecnológica do ES (Init).

### **ACERVO DE OBRAS DE ARTE DA UFES**

Em 2007, a Secretaria de Cultura da Ufes lança o catálogo “Acervo”, com o mapeamento de mais de 2 mil obras de arte expostas na Galeria Espaço Universitário e

na Galeria de Arte e Pesquisa do Centro de Artes nos últimos 30 anos. O trabalho traz informações sobre as obras e os artistas. O acervo das galerias é formado por meio de doações - cada expositor doava uma obra para a Ufes.

### **PROGRAMA DE EXTENSÃO TRATA POMERANOS**

Criado em 1987, o Programa de Assistência Dermatológica a Lavradores Pomeranos no Espírito Santo comemora 20 anos de existência em 2007. Trata-se de uma das mais duradouras ações de extensão da Ufes, que realiza serviços de diagnóstico e tratamento de doenças dermatológicas em comunidades pomeranas.



1. A Galeria de Arte Espaço Universitário se destaca como ambiente de projeção da produção artística local e de outros Estados e países
2. A comunidade pomerana no interior do Estado recebe atendimento por meio da extensão universitária
3. O reitor Rubens Rasseli é empossado pelo ministro da Educação, Fernando Haddad, em 2008

## UFES PREPARA NOVA ELEIÇÃO PARA REITOR

Em 2007, a Ufes volta a vivenciar o clima de eleição para a escolha de reitor e vice-reitor. Em sessão conjunta, em agosto, os conselhos superiores definem as normas de consulta à comunidade universitária marcada para 16 de outubro. Os candidatos mais votados na pesquisa integrarão a lista tríplice para ser encaminhada ao MEC para a escolha do reitor e vice.

## CANDIDATO ÚNICO, RASSELLI É REELEITO

Candidatos em chapa única, os professores Rubens Rasseli e Reinaldo Centoducatte, reitor e vice-reitor, respectivamente, são reeleitos na consulta feita à comunidade universitária em outubro. A chapa obtém 79% do total de votos dos professores, 82,3% do total dos servidores técnicos e 63,8% no segmento dos estudantes.

## ÍNDICES DE PRODUÇÃO DE EXTENSÃO E DE PESQUISA EM ASCENSÃO

A extensão universitária proporciona à comunidade capixaba novas oportunidades de acesso a serviços, conhecimento, tecnologias, lazer e cultura, envolvendo cerca de 600 mil pessoas por meio de 351 projetos, 79 pro-





gramas, 37 cursos e 31 eventos. Algumas ações ganham significativa repercussão, como o projeto Escola que Protege, o programa Formação Continuada, o projeto Escola Aberta – todos na área de educação –; o programa Assistência às Vítimas de Violência Sexual, Apoio à Família Rural, o Núcleo de Ciências e o Centro de Estudos de Promoção em Alternativas de Saúde – Cepas.

Em função da consolidação e ampliação dos campi de Alegre e São Mateus, aumentam significativamente as atividades de extensão no interior, notadamente nas áreas de educação, saúde, meio ambiente e tecnologia. Na gestão do reitor Rubens Rasseli, ocorre um esforço para se manter e ampliar o Programa de Bolsas de Apoio ao Estudante, e é criado o Programa de Sustentabilidade Social de Estudantes Cotistas, com o objetivo de assegurar regularidade na frequência e qualidade no desenvolvimento da aprendizagem. Em 2008, a Ufes viabiliza o projeto Fazenda Experimental com a anexação de uma área de 196 hectares ao Ceunes, doada pelo Governo do Estado.



1. O campus de Goiabeiras sedia eventos de ciência e inovação

2. Feiras e exposições mostram à população a produção da universidade no ensino, na pesquisa e na extensão

## CRIADA A SECRETARIA DE INCLUSÃO SOCIAL

Em 2008, a Ufes avança na consolidação da sua política de inclusão social com a reserva de vagas para egressos da rede pública de ensino. O Conselho Universitário aprova proposta do reitor Rubens Rasseli e cria a Secretaria de Inclusão Social, com o objetivo de promover a permanência e o bom desempenho acadêmico dos estudantes de origem popular.

Em 2008, no primeiro ano de execução da reserva de vagas no vestibular, 1.300 estudantes ingressam na Universidade por meio desse programa. Naquele ano, a Ufes obtém 19,8 mil inscritos no seu vestibular, oferecendo 54 cursos e 3.295 vagas, com 14 mil estudantes matriculados.

## Quadro geral da expansão dos cursos e das vagas

**Cursos novos** { 14 expansão fase I  
23 REUNI  

---

37 cursos novos

**Novas vagas** { 2.030 novos cursos  
155 cursos existentes  

---

2.185 novas vagas

**Concursos públicos** { 526 docentes  
409 técnicos administrativos  

---

935 novos servidores efetivos  
(até 2012)

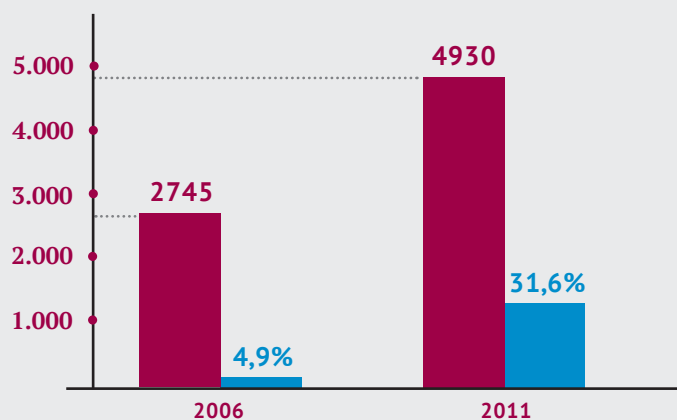
**Investimento inicial** R\$ 78,4 milhões (até 2012)  
*Obras e equipamentos*



*O crescimento da Ufes a partir de 2004 é significativo, com maior oferta de cursos e vagas em todos os campi*

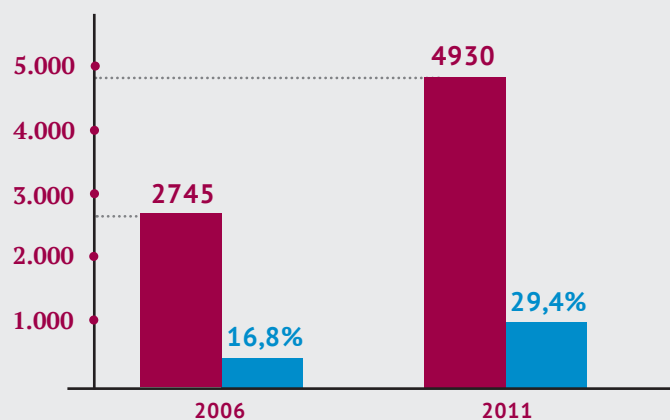


## Evolução das vagas do interior



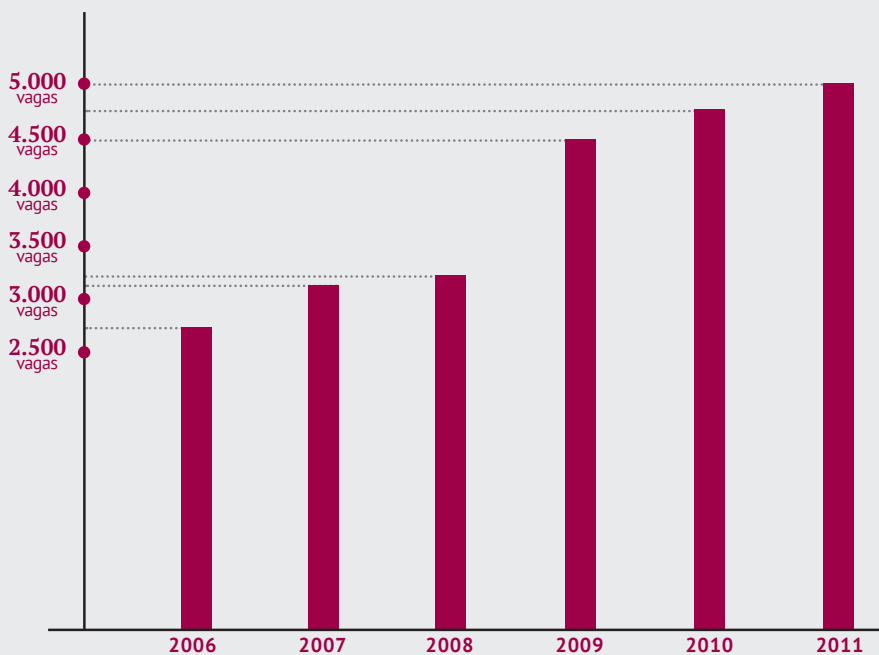
■ Total de vagas da Ufes  
■ Total de vagas do interior

## Evolução das vagas dos cursos noturnos



■ Total de vagas da Ufes  
■ Total de vagas dos cursos noturnos

## Vagas no Vestibular da Ufes



# 5.000

vagas ofertadas  
em 2011

com aumento de  
quase 100% em  
relação ao que era  
oferecido em 2006

2006 

2011 

## Cursos novos do Reuni - Ufes

| CENTRO | CURSO                         | PERÍODO | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
|--------|-------------------------------|---------|------|------|------|------|
| CAR    | Artes Visuais (Licenc.)       | Noturno |      |      | 60   | 60   |
| CAR    | Música (licenc.)              | Noturno |      |      | 30   | 30   |
| CCA    | Biologia (Licenc.)            | Noturno |      | 45   | 45   | 70   |
| CCA    | Física (Licenc.)              | Noturno |      | 45   | 45   | 70   |
| CCA    | Matemática (Licenc.)          | Noturno |      | 45   | 45   | 70   |
| CCA    | Engenharia Química            | Diurno  |      | 40   | 40   | 40   |
| CCA    | Química (Licenc.)             | Noturno |      | 45   | 45   | 70   |
| CCA    | Farmácia                      | Noturno |      | 45   | 45   | 50   |
| CCA    | Ciências da Computação        | Diurno  |      | 40   | 40   | 40   |
| CCA    | Sistemas de Informação        | Noturno |      | 50   | 50   | 70   |
| CCJE   | Administração                 | Noturno |      | 50   | 90   | 90   |
| CCJE   | Ciências Contábeis            | Diurno  |      | 100  | 100  | 100  |
| CCJE   | Gemologia                     | Diurno  |      | 90   | 90   | 90   |
| CCS    | Fisioterapia                  | Diurno  |      | 50   | 50   | 50   |
| CCS    | Terapia Ocupacional           | Diurno  |      | 50   | 50   | 50   |
| CCS    | Nutrição                      | Diurno  |      |      | 50   | 50   |
| CCS    | Fonoaudiologia                | Diurno  |      |      | 50   | 50   |
| CEFD   | Educação Física (Bach.)       | Noturno | 80   | 80   | 80   | 80   |
| Ceunes | Ciências Biológicas (Licenc.) | Noturno |      | 50   | 50   | 50   |
| Ceunes | Física (Licenc.)              | Noturno |      | 50   | 50   | 50   |
| Ceunes | Matemática (Licenc.)          | Noturno |      | 50   | 50   | 50   |
| Ceunes | Química (Licenc.)             | Noturno |      | 50   | 50   | 50   |
| Ceunes | Ciências da Computação        | Noturno |      |      |      | 50   |
| TOTAL  |                               |         | 80   | 975  | 1205 | 1380 |

## Cursos novos da Expansão Fase I

|        |                                  | PERÍODO      | VAGAS      |
|--------|----------------------------------|--------------|------------|
| CCA    | CIÊNCIAS BIOLÓGICAS              | Diurno       | 40         |
| CCA    | ENGENHARIA DE ALIMENTOS          | Diurno       | 40         |
| CCA    | ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA | Diurno       | 40         |
| CCA    | GEOLOGIA                         | Diurno       | 40         |
| CCA    | NUTRIÇÃO                         | Diurno       | 40         |
| Ceunes | AGRONOMIA                        | Diurno       | 50         |
| Ceunes | CIÊNCIAS BIOLÓGICAS              | Diurno       | 50         |
| Ceunes | ENFERMAGEM                       | Diurno       | 50         |
| Ceunes | ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO         | Diurno       | 50         |
| Ceunes | ENGENHARIA DE PETRÓLEO           | Diurno       | 50         |
| Ceunes | ENGENHARIA DE PRODUÇÃO           | Diurno       | 50         |
| Ceunes | ENGENHARIA QUÍMICA               | Diurno       | 50         |
| Ceunes | FARMÁCIA                         | Diurno       | 50         |
| Ceunes | MATEMÁTICA (Bach.)               | Diurno       | 50         |
|        |                                  | <b>TOTAL</b> | <b>650</b> |

## Outros cursos que ampliaram a oferta de vagas (Reuni e Expansão Fase I)

|      |                         | PERÍODO      | VAGAS      |
|------|-------------------------|--------------|------------|
| CCJE | ARQUIVOLOGIA            | Noturno      | 40         |
| CCJE | BIBLIOTECONOMIA         | Noturno      | 40         |
| CCJE | CIÊNCIAS ECONÔMICAS     | Diurno       | 10         |
| CE   | QUÍMICA (Licenc./Bach.) | Diurno       | 10         |
| CCA  | ENGENHARIA FLORESTAL    | Diurno       | 15         |
| CCA  | MEDICINA VETERINÁRIA    | Diurno       | 15         |
| CCA  | ZOOTECNIA               | Diurno       | 15         |
| CCS  | FARMÁCIA                | Diurno       | 10         |
|      |                         | <b>TOTAL</b> | <b>155</b> |

## UFES COMEMORA 55 ANOS E CONSOLIDA EXPANSÃO

Em 2009, a Ufes comemora 55 anos de fundação. A oferta de cursos na graduação sobe 77, 30% em relação ao ano anterior, sendo que os cursos noturnos aumentam 100%, como reflexo imediato do ingresso da universidade no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Naquela ocasião, ocorrem 15.547 matrículas na graduação. Em 2009, também ocorre uma considerável ampliação do número de cursos de pós-graduação stricto sensu, que chega a 38 cursos de mestrado e 11 de doutorado.

## PROGRAMA DE EXTENSÃO MAIS ANTIGO

Em 2009 o Centro de Estudos de Promoção em Alternativas de Saúde (Cepas), que desenvolve o programa de extensão “Promoção de Cuidados Primários de Saúde em uma Comunidade”, vinculado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS), comemora 25 anos. Com atuação no município da Serra, é o programa de extensão mais antigo da universidade, e tem como lema “tomar a iniciativa e defender a vida”.

## HOSPITAL VETERINÁRIO COMEÇA A FUNCIONAR

Começa a funcionar o novo campus do Ceunes, no Bairro Litorâneo, em São Mateus, com a instalação de 13 cursos de graduação. A Área Experimental no distrito de Rive, em Alegre, ganha mais infraestrutura, com a construção do Hospital Veterinário, viveiro de mudas, máquinas e áreas para avicultura, bovinocultura, suinocultura, entre outras, além da Área Experimental no município de São José do Calçado, onde está localizado o setor de aquicultura e a área de zootecnia. No município de Jerônimo Monteiro, está localizado o Núcleo de Estudos e de Difusão de Tecnologia em Florestas, Recursos Hídricos



*Em parceria com os Correios, a Ufes celebra os seus 55 anos de fundação com um selo comemorativo. Os selos são utilizados nas correspondências enviadas pela universidade no mês de maio de 2009*

e Agricultura Sustentável (Nedtec), o Centro Vocacional Tecnológico da Madeira (CVT) e o Departamento de Engenharia Florestal.

## EXTENSÃO CONTEMPLA MAIS DE 1 MILHÃO DE PESSOAS

As atividades de extensão, em 2009, atendem a 1 milhão de pessoas em 669 ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão, com o aumento significativo de extensionistas, sendo 740 professores, 121 técnicos e 587 estudantes, além de voluntários das comunidades.

O Plano de Assistência Estudantil contempla o quantitativo de 10,8 mil estudantes. O Sistema de Bibliotecas alcança, em seu acervo, o total de 263,7 mil volumes e 115,6 mil títulos. Também em 2009, diversas obras começam a ser executadas nos quatro campi por meio do Reuni, além da aquisição de equipamentos. Neste ano, a Ufes chega ao número de 38 cursos de mestrado e 11 de doutorado.

## NOVO IMPULSO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Em 2010, a Ufes amplia significativamente a sua graduação oferecendo 4.755 vagas em 80 cursos presenciais. A pós-graduação segue a mesma linha de crescimento e a universidade passa a oferecer 39 cursos de mestrado e 13 de doutorado. O Conselho Universitário aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2010–2014, como referencial de atuação da universidade. São publicadas 2.667 pesquisas científicas e tecnológicas, e as ações de extensão chegam a 755, atingindo cerca de 1,3 milhão de pessoas.

Fortelece-se a articulação da Ufes com organismos locais e nacionais de fomento à pesquisa, expandindo a produção científica, as pesquisas básicas e aplicadas, bem como o Programa Institucional de Iniciação Científica, que amplia o quantitativo de bolsas de 753 para 903. Em 2009, são cadastradas 666 ações de extensão, atingindo 1 milhão de pessoas no Espírito Santo.

## UFES GANHA ÁREA PARA PESQUISA FLORESTAL

Em 2010, a Ufes viabiliza uma área de 55 mil m<sup>2</sup> localizada na BR-482, no município de Jerônimo Monteiro, sul do Estado. Doada pela prefeitura local, a área é transformada em Unidade Experimental Florestal do CCA. No local, são desenvolvidas pesquisas com produção de mudas florestais, coleção de plantas representativas dos biomas brasileiros, unidades de espécies nativas da Mata Atlântica e experiências em aproveitamento de resíduos de madeira e reutilização de água.

## VACINA CONTRA A DENGUE É TESTADA

Em 2010, a Ufes passa a coordenar, no Brasil, os primeiros testes de vacina contra a dengue. O estudo e o planejamento são desenvolvidos no Núcleo de Doenças Infecciosas, do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

## INTERINIDADE E ELEIÇÕES PARA REITOR

O ano de 2011 reserva significativas mudanças na condução da Ufes. Interinidade e eleição entram na agenda política e administrativa da universidade. O reitor Rubens Sergio Rasseli decide exonerar-se em maio, a poucos meses do término do seu segundo mandato, atendendo a um convite para atuar na vice-presidência da Câmara dos Deputados. O vice-reitor, Reinaldo



*A Feira de Cursos é um evento anual que oferece informações aos vestibulandos sobre cada área do ensino*

Centoducatte, assume interinamente a reitoria. Na ocasião, o reitor Rubens Rasseli declara que passa a ser um interlocutor de projetos de interesse acadêmico e administrativo da Ufes em Brasília. Em julho, o ministro da Educação, Fernando Haddad, nomeia o professor Reinaldo Centoducatte reitor pro tempore.

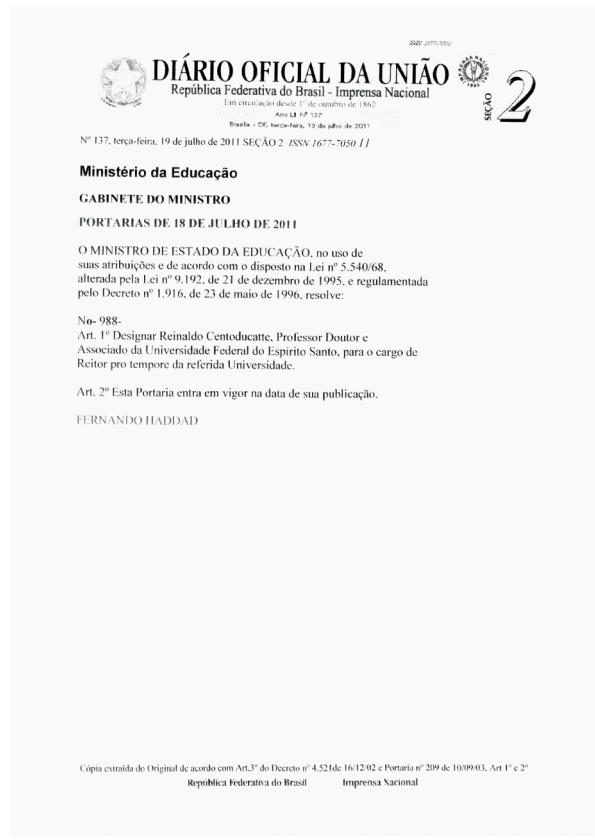
Em setembro, seis chapas concorrem à reitoria e à vice-reitoria, em consulta feita à comunidade universitária. Participam do processo como candidatos a reitor os professores Reinaldo Centoducatte, Sebastião Pimentel Franco, José Eduardo Macedo Pezzopane, Sonia Maria Dalcomuni, Paulo Cesar Scarim e Armando Biondo Filho. O resultado leva para segundo turno a chapa composta por Reinaldo Centoducatte e Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto e a composta por Sebastião Pimentel e Gláucia Abreu. No final de setembro, os professores Reinaldo e Maria Aparecida são escolhidos reitor e vice-reitor.

Naquele ano, a Ufes volta a ampliar a oferta de cursos e vagas no ensino de graduação, chegando a 81 cursos e 4.930 vagas. A Ufes responde por 80% das matrículas no ensino de pós-graduação no Espírito Santo, e passa de 39 para 46 os cursos de mestrado e, de 13 para 14 os de doutorado, fortalecendo a base de sustentação dos núcleos de pesquisa. Adicionalmente, avança na avaliação dos cursos junto à Capes.

## OITO EMPRESAS JUNIORES EM ATIVIDADE

Em 2011, atuam na Ufes oito empresas juniores, estabelecendo um perfil de laboratórios de aprendizagem gerenciados exclusivamente por estudantes. São elas: Consultores Juniores Associados, de Economia; CT Junior, do Centro Tecnológico; Ecos Junior, de Comunicação Social; Ejarq, de Arquivologia; EJCA, do Centro de Ciências Agrárias; Ejcad, de Administração; Homini, de Ciências Sociais; e Phocus, de Desenho Industrial.

Ao intensificar as atividades de apoio e ampliação dos grupos de pesquisa, a Ufes contribui diretamente para aumentar e melhorar a formação do quadro docente,



*Reprodução da portaria do MEC de nomeação do professor Reinaldo Centoducatte reitor pro tempore, em 2011*

com qualidade da produção científica e tecnológica, sustentando uma articulação institucional com diferentes parceiros que fomentam o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica.

Em 2011, a Ufes estabelece como desafio a manutenção do crescimento da atividade de extensão em todos os centros de ensino, com a formação de equipes de acompanhamento das atividades extensionistas. Naquele ano, são desenvolvidas 761 ações de extensão que atingem 1,4 milhão de pessoas, assegurando à Ufes maior interação com a comunidade capixaba com reflexos diretos nos campos social, econômico e cultural.



*Os professores Reinaldo Centoducatte e Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto são eleitos reitor e vice-reitora pela comunidade universitária*

## **FORTELECIMENTO DA ÁREA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Com a revitalização da área de intercâmbio internacional promovida pela gestão do professor Reinaldo Centoducatte, ainda reitor pro tempore, a Ufes cria a Secretaria de Relações Internacionais, fortalecendo a mobilidade estudantil entre instituições de ensino e pesquisa em diversos países, envolvendo a graduação e a pós-graduação.

A gestão da universidade segue focada nas diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014, com a implementação de ações que aproximam a universidade dos setores públicos e privados por meio de convênios e cooperação, bem como a melhoria dos procedimentos de controles internos, da infraestrutura física e operacional, para a execução de obras de expansão pactuadas no Reuni/MEC, observando as diretrizes do Plano Diretor Físico e os critérios de acessibilidade.

As ações são direcionadas para um novo cenário institucional. Nesse contexto de expansão e modernização da sua infraestrutura, a Ufes busca criar novos espaços para receber as recentes demandas impulsionadas pelo Reuni/MEC, como bibliotecas setoriais, edifícios de

laboratórios, salas de aulas e prédios que atendam ao acréscimo no quadro de docentes e de suporte administrativo da universidade. O acervo do Sistema de Bibliotecas se eleva para 285 mil exemplares, e a Ufes alcança o quantitativo 18.333 matrículas na graduação presencial.

## **REINALDO CENTODUCATTE É EMPOSSADO REITOR**

O professor Reinaldo Centoducatte, do Departamento de Física do Centro de Ciências Exatas (CCE), é empossado reitor pelo ministro da Educação, Aloizio Mercadante, no dia 15 de março de 2012, após a publicação no Diário Oficial da União de 16 de fevereiro do decreto de nomeação, assinado pela presidenta Dilma Rousseff. “Pretendemos uma Ufes moderna, produtiva, inclusiva e inserida na comunidade. A nossa meta será sempre o pleno desenvolvimento da universidade”, declara o novo reitor durante a solenidade. “Vamos atuar de modo compartilhado com os segmentos da comunidade universitária, debatendo as questões mais importantes e propondo ações que contemplem todos os campi da Ufes”, assinala.



O campus de Goiabeiras, em Vitória, por onde  
passa uma média diária de 30 mil pessoas





# Crescimento, direitos humanos, cidadania

*Dar continuidade à expansão da Ufes, fortalecer suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e colocar a universidade, cada vez mais, em sintonia com as novas demandas sociais é o desafio contemporâneo*



**E**m solenidade de transmissão de cargo no Teatro Universitário, no dia 2 de abril de 2012, o reitor Reinaldo Centoducatte toma posse para um mandato de quatro anos. Na solenidade, empossa a vice-reitora Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto e nomeia a sua equipe de gestão. É anunciada a criação da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Assistência Estudantil (Progepaes), da Superintendência de Cultura e Comunicação (Supecc), e da Secretaria de Relações Internacionais (SRI), além de subprefeituras universitárias instaladas nos campi de Maruípe, Alegre e São Mateus.

Em 2012, a Ufes efetiva a matrícula de 18.225 alunos em seus cursos de graduação. Na pós-graduação, mantém a sua trajetória ascendente. A Ufes passa a ter 47 programas de pós-graduação com a oferta de 47 mestrados, sendo sete profissionais, e 18 doutorados.

## **NOVO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO NA UFES-SÃO MATEUS**

Em maio de 2012, é inaugurado o Restaurante Universitário do campus do Ceunes, em São Mateus. O prédio, com 1.927 m<sup>2</sup>, possui arquitetura moderna e funciona em refeitório climatizado de 700 m<sup>2</sup>.

## **INAUGURADO COMPLEXO DE PESQUISA EM PETRÓLEO**

Em março de 2012, a Ufes inaugura a nova sede do Núcleo de Competência em Química do Petróleo (NCQP), com área instalada de 3,5 mil m<sup>2</sup>, no campus de Goiabeiras. Resultado de uma parceria entre a Ufes e a Petrobras, o núcleo torna-se um dos mais importantes complexos de pesquisa do mundo na área de química do petróleo.

São ampliados os programas de assistência estudantil como auxílio moradia, auxílio transporte, aquisição de material de consumo, participação em eventos, acesso a cursos de língua estrangeira, empréstimo estendido de livros, entre outros. A Biblioteca Central completa 30 anos e moderniza o setor de coleções especiais. O seu acervo totaliza 311.418 materiais incorporados. É também ampliado o parque computacional da biblioteca, facilitando as consultas ao catálogo pelo usuário, com todo o acervo sendo informatizado, permitindo a pesquisa on-line com rápida localização de títulos.

### **EVENTOS CULTURAIS NA UFES ATRAEM 67 MIL PESSOAS**

Na gestão do reitor Reinaldo Centoducatte, os eventos culturais na Ufes, incluindo espetáculos teatrais, sessões de cinema e exposições de obras de arte, reúnem, em 2012, no campus de Goiabeiras, 67 mil espectadores. Naquele ano, a Ufes recebe o Festival Nacional de Teatro com 21 peças de grupos nacionais, duas internacionais, 10 locais e oito espetáculos estudantis.

Em 2012, são realizados processos seletivos de ingresso em todos os cursos de pós-graduação, com a ocupação de 861 vagas de mestrado e 165 de doutorado. O total de matrículas atinge o quantitativo de 2.217 nos mestrados e 585 nos doutorados.

### **EM 2013 UNIVERSIDADE MODERNIZA PROCESSOS DE GESTÃO**

O reitor Reinaldo Centoducatte promove, em 2013, transformações na área acadêmica e administrativa. Com planejamento, busca estabelecer um modelo moderno de gestão, com a otimização de recursos e a descentralização da sua aplicação a partir da definição de metas. Elabora o



*O reitor Reinaldo Centoducatte assume em abril de 2012*

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017, com o objetivo de reformular as ações diante das perspectivas e dos desafios sociais, ambientais, econômicos, tecnológicos e culturais, mobilizando diversos atores a partir de uma visão estratégica para a universidade e de acordo com as demandas da sociedade.

A gestão do reitor Reinaldo Centoducatte realiza investimentos na infraestrutura física, conclui obras em todos os campi e constrói novos espaços como os prédios Anatômico, no campus de São Mateus; o segundo módulo do prédio do CCHN; da pós-graduação em Matemática e Química do CCE, ambos em Goiabeiras; do Núcleo de Doenças Infecciosas, Biotério e Biologia Animal no campus de Maruípe, entre outras. Dá continuidade à política de investimento na capacitação do quadro técnico e lança o Programa de Avaliação dos Cursos Presenciais, com a meta de fortalecer a graduação nos quatro campi.

Direciona investimentos em pesquisa na graduação por meio dos programas de iniciação científica. Recorre à mobilidade internacional como componente

importante da formação acadêmica, criando novas possibilidades de intercâmbios em instituições de ensino e pesquisa do exterior. Na assistência estudantil, investe cerca de R\$ 15 milhões/ano em diversos programas que visam garantir a permanência do estudante na universidade. Na graduação a distância, matricula 4 mil estudantes.

A avaliação trienal da Capes, em 2013, demonstra um considerável avanço dos programas de pós-graduação da Ufes, com a elevação geral dos conceitos dos cursos de mestrado e doutorado, em que a maioria obtém níveis bom e muito bom. A Ufes alcança 22 doutorados e 52 mestrados, além de 750 programas e projetos de extensão cadastrados, contemplando cerca de 4 milhões de pessoas em todos os municípios capixabas.



**PDI 2013/2017**  
Plano de Desenvolvimento Institucional  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufes para os próximos 5 anos

Informações, contribuições e sugestões através do site:  
[www.pdi.ufes.br](http://www.pdi.ufes.br)

Seminário: 11 e 12 de março

Administração Central  
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional  
UFES

*A Ufes se planeja para o futuro, enquanto investimentos são direcionados à infraestrutura física dos campi em 2013*





1

1. Novo restaurante universitário é instalado no campus de São Mateus

2. Sede do Laboratório de Pesquisas e Desenvolvimento de Metodologias para Análises de Petróleos (LabPetro) é erguida no campus de Goiabeiras



2



*Manifestações artísticas, culturais e de lazer compõem o cotidiano da universidade*

## COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA LAMENTA MORTE DA VICE-REITORA CIDA BARRETO

Em setembro de 2013, a professora e vice-reitora Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto falece aos 47 anos, devido a complicações hepáticas. Sua morte causa profunda comoção na comunidade universitária. Graduada em Pedagogia pela Ufes, com mestrado em Educação Especial e doutorado em Educação pela Unicamp, Cida Barreto dirigiu o Centro de Educação por dois mandatos; integrou grupos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, com foco em Diversidade e Práticas Educacionais Inclusivas; e também manteve atuação em projetos de extensão. Coordenou o Consórcio Nacional dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (Conneabs) e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (Neab) da Ufes. Como pesquisadora, dedicava-se a questões como educação no campo, educação de jovens e adultos, educação étnico-racial e à educação especial.

## HUCAM PASSA A SER GERIDO PELA EBSERH

Em 2013, o Conselho Universitário da Ufes decide contratar a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), uma estatal criada pelo governo federal para gerenciar os hospitais universitários brasileiros. A Ebserh passa a administrar o Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam), realiza concurso público para contratar pessoal necessário ao seu funcionamento. O compromisso é modernizar a gestão, assegurando o caráter público do Hucam e seu fortalecimento como hospital-escola da Universidade Federal do Espírito Santo.



1. Professora Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto

2. O Hospital Universitário passa a ser gerenciado por uma empresa estatal



1



2

## UFES LANÇA REVISTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E REVITALIZA TV UFES

A Superintendência de Cultura e Comunicação (Supecc) lança a revista “Universidade”, com foco na divulgação científica, tecnológica, inovação e extensão. Com a publicação, a Ufes dá evidência e transmite para a sociedade a sua elevada produção acadêmica, com conteúdo jornalístico abrangente e direcionado, sobretudo, às diversas linhas de pesquisa desenvolvidas nos seus quatro campi.

Em março de 2014, a Supecc revitaliza o projeto de TV Universitária, a TV Ufes, iniciado em 2000. O Canal Universitário, coordenado pela Ufes, volta a ser exibido em março de 2014, com nova programação e compromisso com a divulgação de temas educacionais, científicos e culturais.



3

1. A revista “Universidade” é voltada para a divulgação científica
2. Revitalizada em 2014, a TV Ufes volta a exibir a sua programação de conteúdo educacional, científica e cultural
3. O reitor Reinaldo Centoducatte empossa a professora Ethel Maciel como vice-reitora

## ETHEL MACIEL ASSUME A VICE-REITORIA

Em novembro de 2013, é nomeada vice-reitora a professora e pesquisadora Ethel Leonor Noia Maciel, do Centro de Ciências da Saúde (CCS), oficializada por meio da portaria 2.936/2013, publicada no Diário Oficial da União e assinada pelo reitor Reinaldo Centoducatte. Graduada em Enfermagem pela Ufes, a professora Ethel Maciel possui mestrado em Enfermagem de Saúde Pública, doutorado em Saúde Coletiva/Epidemiologia e pós-doutorado em Epidemiologia. “É um desafio ocupar este lugar. Vou dedicar o compromisso de toda uma carreira para fazer o melhor pela universidade”, declara a professora em sua posse.

## UFES PREPARADA PARA O FUTURO

Em 2014, com atividades multicampi de ensino, pesquisa e extensão, a Ufes se orienta no foco da qualificação institucional, otimizando recursos orçamentários, estabelecendo metas para investimentos em infraestrutura, buscando a permanente capacitação profissional, a eficiência administrativa e o desenvolvimento acadêmico. Em sintonia com as novas demandas da sociedade, cria os cursos de graduação em Educação no Campo (licenciatura), e o bacharelado em Letras-Libras. Disponibiliza mais de 600 bolsas de iniciação científica na graduação e direciona investimentos na mobilidade internacional de estudantes.

Com as significativas mudanças no perfil do seu estudante a partir da consolidação de suas políticas de inclusão social, a universidade opera investimentos superiores a R\$ 15 milhões em assistência estudantil. Tendo como diretriz o permanente e contínuo aperfeiçoamento da graduação, dá início ao Programa de Avaliação dos Cursos de Graduação Presenciais, envolvendo todas as unidades acadêmicas, com o detalhamento de quesitos fundamentais, como os indicadores de desempenho dos alunos, currículos e projetos pedagógicos, índices de reprovação e evasão, desempenho na reserva de vagas, acompanhamento de egressos e comportamento do mercado de trabalho, por meio de ações que buscam resultados a curto e médio prazos.

A Ufes possui, em 2014, um quadro docente com 1.693 professores, sendo 400 mestres e 1.100 doutores; 2.200 servidores técnicos e 19 mil estudantes. Funcionam 97 cursos de graduação presencial, e cinco de graduação na modalidade a distância, em que estão matriculados 4 mil estudantes. A extensão universitária, por meio de 750 programas e projetos, envolve professores, estudantes e técnicos em atividades acadêmicas e comunitárias

## Ufes em números – 2014

|                              |               |
|------------------------------|---------------|
| <b>Cursos de graduação</b>   | <b>99</b>     |
| <b>Cursos de doutorado</b>   | <b>22</b>     |
| <b>Cursos de mestrado</b>    | <b>52</b>     |
| <b>Programas de extensão</b> | <b>750</b>    |
| <b>Professores</b>           | <b>1.700</b>  |
| <b>Técnicos</b>              | <b>2.200</b>  |
| <b>Estudantes</b>            | <b>19.000</b> |

em diferentes áreas, como comunicação, cultura, direito, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, e com atuação nos 78 municípios capixabas, abrangendo milhares de capixabas. Nos programas de extensão, a Ufes conta com a participação direta de 514 professores.

Cerca de 800 linhas de pesquisa científicas e tecnológicas são desenvolvidas em diferentes áreas. Paralelamente, a pós-graduação consolida 22 doutorados e 52 mestrados, com 3 mil matriculados. O Instituto Datafolha anuncia os resultados de avaliação realizada em 192 universidades públicas e privadas do País, e a Ufes ocupa a 34ª posição. O Guia do Estudante, publicação anual da Editora Abril, avalia positivamente 38 cursos de graduação da Ufes e os coloca entre os melhores do Brasil. Neste ano, também se posiciona entre as Top 100 universidades ibero-latino-americanas, num total de 1.636 instituições pesquisadas, ficando em 87º lugar. Entre as universidades latino-americanas e Caribe a Ufes ocupa o 44º lugar. No ranking entre as universidades brasileiras, a Ufes é a 29ª colocada.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) criada na universidade apresenta o relatório final da Autoavaliação Institucional. Participam da autoavaliação 16.486 estudantes, 273 professores e 185 técnicos administrativos que apontaram potencialidades e fragilidades da instituição. O objetivo é consolidar a identidade institucional da

Ufes e as modalidades de aperfeiçoamento permanente do ensino, da pesquisa e da extensão.

Cerca de 3 mil estudantes – entre ingressantes e veteranos – participam das atividades de recepção promovidas no início do primeiro semestre letivo de 2014. Na Tenda de Multiatividades, montada no campus de Goiabeiras, a programação inclui oficinas, palestras e orientação nos estandes da Biblioteca Central e das pró-reitorias.

No dia 1º de abril deste ano, quando se completa 50 anos de instalação da ditadura militar no País, uma solenidade na Ufes simboliza a data com a substituição da placa em homenagem ao marechal Humberto de Alencar Castello Branco, afixada na sala de sessões dos Conselhos Superiores da universidade. A placa é substituída por outra em que homenageia os membros da comunidade universitária que atuaram em defesa das liberdades democráticas durante o regime militar.

Em fevereiro, o ministro da Educação, José Henrique Paim Fernandes, inaugura dois novos prédios no campus de Goiabeiras, sendo um do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, e outro dos programas de pós-graduação das Ciências Humanas e Naturais.

As comemorações pelos 60 anos da Ufes são organizadas por uma comissão composta por representantes da Reitoria, Superintendência de Cultura e Comunicação, Diretório Central dos Estudantes (DCE), Associação dos Docentes da Ufes (Adufes), Sindicato dos Trabalhadores da Ufes (Sintufes), pró-reitorias de Extensão e de Planejamento, e Associação dos Aposentados da Ufes, sob a presidência da vice-reitora Ethel Maciel. Uma marca comemorativa é criada para ser utilizada durante todo o ano pela comunidade universitária em materiais acadêmicos e de divulgação. A marca traz o símbolo do infinito, uma referência ao tempo de existência da universidade, à longevidade da instituição e à sua importância histórica. São promovidos eventos acadêmicos, institucionais e culturais.







